



PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE
PROGRAMA MULTI-NÍVEL
DE POS-GRADUAÇÃO

Formação e Transformação em Futuros



UFRJ



COLÉGIO BRASILEIRO DE
ALTOS ESTUDOS



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Colégio Brasileiro de Altos Estudos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Célia Castro
Direção

Barbara Calabria
Assessoria da Direção

Solange Jorge
Assuntos Educacionais

Vera Barradas
Secretaria Executiva

Wellington Gonçalves
Comunicação

PROGRAMA MULTI-NÍVEL
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

**Formação e
Transformação
em Futuros**

Coordenadora
Ana Célia Castro, Diretora do CBAE/UFRJ

Vice Coordenador
Arnaldo Lanzara, UFF



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



1

MOLDURAS CONCEITUAIS E INSTRUMENTAIS



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: Letramento em Futuros e Prospectiva Social: fundamentos e capacidades coletivas e institucionais - (FUTURA CBA 821)

Professor: Felipe Koch, Université Paris-Est Créteil

Duração: 30 horas, com 5 sessões de 4 horas (Letramento) e 5 sessões de 2h (Prospectiva Social)

EMENTA DO CURSO:

"Futures Literacy", ou Letramento em Futuros, tem como ideia central capacitar as pessoas a explorar e compreender diferentes cenários futuros e a tomar decisões mais informadas no presente. O Letramento em Futuros envolve o desenvolvimento de habilidades para identificar, analisar e criar diferentes futuros possíveis, permitindo aos indivíduos e organizações adaptarem-se melhor às incertezas e mudanças. Através desta capacitação, eles poderão compreender os mecanismos de Antecipação e Regeneração que permitem fazer uso do futuro e inovar no presente. Este processo permite uma tomada de decisões mais proativa e mais informada. Esta capacitação desenvolvida pela UNESCO é considerada uma das mais importantes para o século 21. Esta ementa de curso oferece uma introdução abrangente ao Letramento em Futuros para alunos de mestrado e doutorado, incluindo a experiência prática de um Futures Literacy Lab, o estudo dos fundamentos teóricos, o treinamento em facilitação e a prática de facilitação de laboratórios. A bibliografia fornecida abrange alguns dos principais trabalhos na área, que servirão como base para a discussão e aprofundamento do conhecimento ao longo do curso.

A prospectiva social é um campo interdisciplinar que se concentra na compreensão e antecipação das dimensões sociais da mudança, incluindo tendências, desafios e oportunidades que podem ter impacto nas sociedades e comunidades no futuro. O curso tem como objetivo apresentar os fundamentos dos Futures Studies e as capacidades básicas necessárias para que uma coletividade ou instituição possa atuar de maneira prospectiva em relação aos problemas a enfrentar. A disciplina visa identificar mudanças sociais potenciais e suas implicações, e contribuir



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



para os processos de tomada de decisão, desenvolvimento de políticas e planejamento estratégico para governos, empresas, organizações não-governamentais e outras partes interessadas. A Prospectiva Social incorpora aspectos-chave da prospectiva estratégica, que envolve a identificação e análise de tendências emergentes, oportunidades e riscos potenciais, a fim de desenvolver estratégias e planos de ação informados. Um dos objetivos desta capacitação é o entendimento dos diferentes tipos de futuros e como utilizá-los de maneira adequada para a ação no presente. Ela também incorpora o pensamento sistêmico, uma abordagem que examina as relações, interações e dependências entre diferentes componentes de um sistema, enfatizando a importância de olhar para o sistema como um todo, em vez de se concentrar em elementos individuais isoladamente.

LETRAMENTO EM FUTUROS:

Sessão 1 (4 horas) - Futures Literacy Lab (Parte 1)

- Apresentação do conceito de Alfabetização para Futuros
- Introdução ao processo de Futures Literacy Lab (FLL)
- Fase de Reveal: identificação de suposições e crenças sobre o futuro

Sessão 2 (4 horas) - Futures Literacy Lab (Parte 2)

- Fase de Reframe: construção e análise de cenários futuros alternativos
- Fase de Rethink: reflexão sobre implicações e aplicação no presente
- Discussão e feedback sobre a experiência do FLL

Sessão 3 (4 horas) - Fundamentos Teóricos da Alfabetização para Futuros

- Exploração dos pressupostos teóricos e metodologias de Alfabetização para Futuros
- Discussão sobre o papel da Alfabetização para Futuros na pesquisa e prática acadêmica
- Exemplos de aplicação da Alfabetização para Futuros em diferentes disciplinas

Sessão 4 (4 horas) - Treinamento de Facilitação de FLL

- Introdução às habilidades e técnicas de facilitação de FLL
- Dinâmicas e atividades para engajar os participantes e promover a reflexão



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Planejamento e organização de um FLL: definição de objetivos, público-alvo e logística *Sessão 5 (4 horas) - Prática de Facilitação de FLL Rápidos*

- Facilitação de laboratórios rápidos de 1 hora e 30 minutos pelos alunos
- Observação e feedback dos colegas e do instrutor
- Avaliação e reflexão sobre as habilidades de facilitação adquiridas

PROSPECTIVA SOCIAL: FUNDAMENTOS E CAPACIDADES COLETIVAS E INSTITUCIONAIS:

Sessão 1 (2 horas) – Futures Studies como disciplina

- Introdução aos Futures Studies e à prospectiva social, prospectiva estratégica e pensamento sistêmico
- Capacidades elementares para o uso coletivo da prospectiva
- A importância da prospectiva em um mundo em rápida mudança
- Definições e conceitos-chave de prospectiva social, prospectiva estratégica e pensamento sistêmico
- Como estas disciplinas se sobrepõem e se complementam

Sessão 2 (2 horas) – Foresight

- Diferença entre Forecast, Foresight e Antecipação
- Vocabulário e principais ferramentas
- Wild Cards e aplicação na estratégia corporativa
- Roteiro e planejamento estratégico

Sessão 3 (2 horas) – Introdução à Teoria da Complexidade

- Simples, Complicado, Complexo e Caótico
- Saber diferenciar Complexo de Complicado
- A prospectiva como elemento de mitigação de situações complexas

Sessão 4 (2 horas) – Governança Antecipatória

- Construção da hipótese de instituições antecipatórias
- Pré-requisitos, capacitações e capacidades



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Modelos de aplicação

Sessão 54 (2 horas) – Exercícios de Prospectiva

- Construção de uma roda de futuros
- Desenvolvimento de cenários (introdução)
- Previsão retrospectiva

Bibliografia:

- Bishop, P., Hines, A., & Collins, T. (2007). The current state of scenario development: an overview of techniques. *Foresight*, 9(1), 5-25.
- Bradfield, R., Wright, G., Burt, G., Cairns, G., & van der Heijden, K. (2005). The origins and evolution of scenario techniques in long range business planning. *Futures*, 37(8), 795-812.
- Candy, S., & Dunagan, J. (2017). Designing an experiential scenario: The people who vanished. *Futures*, 86, 166-177.
- Chermack, T. J., & van der Merwe, L. (2003). The role of constructivist learning in scenario planning. *Futures*, 35(5), 445-460.
- DAMHOF Loes, Sensing and sense making:, <https://loesdamhof.medium.com/sensing-and-sense-making-a12b43ce0762> , 20 février 2021, consulté le 3 septembre 2021.
- DATOR Jim, « What Futures Studies Is, and Is Not » dans Jim Dator: A Noticer in Time, Cham, Springer International Publishing (coll. « Anticipation Science »), 2019, vol.5, p. 3-5.
- Fuerth, L. S. (2009). Foresight and anticipatory governance. *Foresight*, 11(4), 14-32.
- Fuerth, L. S., & Faber, E. M. (2013). Anticipatory governance: Winning the future. *Futurist*, 47(4), 42-49.
- GLENN Jerome C, « The Futures Wheel », The Millenium Project, *Futures Research*
- INAYATULLAH Sohail, « Causal layered analysis - Poststructuralism as method », *Futures*, 1998, vol. 30, no 8, p. 815-829.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- INAYATULLAH Sohail, « Futures Studies: Theories and Methods ».
- Inayatullah, S. (2008). Six pillars: futures thinking for transforming. *Foresight*, 10(1), 4-21.
- Kahane, A. (2012). *Transformative scenario planning: Working together to change the future*. Berrett-Koehler Publishers.
- KOCH Felipe, « The Handmaid’s Tale et l’anticipation des futurs dystopiques », *Sociétés*, 2021, vol. 154, no 4, p. 85-97.
- LARSEN Nicklas, MILLER Riel et KÆSELER Jeanette, What Is ‘Futures Literacy’ and Why Is It Important?, <https://medium.com/copenhagen-institute-for-futures-studies/what-is-futures-literacy-and-why-is-it-important-a27f24b983d8> , 25 juin 2020, consulté le 1 septembre 2021.
- Meadows, D. H. (2008). *Thinking in Systems: A Primer*. Chelsea Green Publishing.
- MILLER Riel (ed.), *Transforming the future: anticipation in the 21st century*, London, Routledge, Taylor & Francis Group, 2018, 275 p.
- MILLER Riel, « Futures literacy: A hybrid strategic scenario method », *Futures*, 1 mai 2007, vol. 39, no 4, p. 341-362.
- MILLER Riel, POLI Roberto et ROSSEL Pierre, « The Discipline of Anticipation: Exploring Key Issues », 2013, p. 14.
- Miller, R. (2006). Futures literacy: A hybrid strategic scenario method. *Futures*, 38(4), 341-362.
- POLI Roberto (ed.), *Handbook Of Anticipation: theoretical and applied aspects of the use of future.*, Place of publication not identified, SPRINGER INTERNATIONAL PU, 2019.
- Poli, R. (2017). *Introduction to Anticipation Studies*. Springer.
- Poli, R. (2019). *Working with the future. Ideas and Tools to Govern Uncertainty*. BUP.
- Quist, J., & Vergragt, P. (2006). Past and future of backcasting: The shift to stakeholder participation and a proposal for a methodological framework. *Futures*, 38(9), 1027-1045.
- Ramage, M., & Shipp, K. (2009). *Systems thinkers*. Open University Press.
- Ramirez, R., & Wilkinson, A. (2016). *Strategic Reframing: The Oxford Scenario Planning Approach*. Oxford University Press.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Ramirez, R., Selsky, J. W., & van der Heijden, K. (2010). Business planning for turbulent times: New methods for applying scenarios. Earthscan.
- Rittel, H. W., & Webber, M. M. (1973). Dilemmas in a general theory of planning. Policy Sciences, 4(2), 155-169.
- Slaughter, R. A. (2004). Futures Beyond Dystopia: Creating Social Foresight. Routledge.
- UNESCO, Futures Literacy, <https://en.unesco.org/futuresliteracy/about> , 1 février 2019, consulté le 1 septembre 2021.
- VOROS Joseph, The Futures Cone, use and history, <https://thevoroscope.com/2017/02/24/the-futures-cone-use-and-history/>, 24 février 2017, consulté le 1 novembre 2021.
- Voros, J. (2003). A generic foresight process framework. Foresight, 5(3), 10-21.
- Wilkinson, A., & Kupers, R. (2013). Living in the futures. Harvard Business Review, 91(5), 118-127.
- WUNENBURGER Jean-Jacques, L'imaginaire, 3e édition., Paris, PUF (coll. « Que sais-je? »), 2016.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Antecipação e Regeneração” - Disciplina CBA 817

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Fabio Scarano* (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas aula – 2 créditos

A programação do curso encontra-se dividida e organizada através dos seguintes tópicos:

Dinâmica: Apresentação de docentes e turma

Dinâmica: 1993-2023-2053

Conteúdo: Natureza e Sustentabilidade: história

Conteúdo: Natureza e Sustentabilidade: palavras em disputa

Conteúdo: Ecosofia e Regeneração

Conteúdo: Capacidades afetivas e não afetivas

Conteúdo: Lidando com futuros: previsão, prospectiva, antecipação

Conteúdo: Antecipação para Emergência, Antecipação para Futuros

Conteúdo: Antecipação e utopia: inner development goals (emergência) vs objetivos do desenvolvimento sustentável (blueprint)

Conteúdo: Antecipação inconsciente: células tronco, autopoiese, exaptação

Conteúdo: Intuição, duração e consciência: a filosofia de Bergson aplicada à antecipação

Conteúdo: Antecipação Regenerativa

Conteúdo: Um tempo: futuros ancestrais, semente do bom Antropoceno, alfabetização em futuros



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: Metodologias de Projeção e Prospecção - (FUTURA CBA 836)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores: *Jano Moreira de Souza* e *Carlos Eduardo Barbosa*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas aula – 2 créditos

METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO E PROSPECÇÃO

A disciplina Metodologias de Projeção e Prospecção fornece o arcabouço técnico necessário para praticar exercícios de prospecção tecnológica. A prospecção tecnológica é essencial para aqueles que desejam se aprofundar em planejamento estratégico e inovação. Com base em seu histórico, objetivos e conceitos, a disciplina busca fornecer aos alunos as habilidades necessárias para antecipar tendências e comportamentos futuros e, assim, tomar decisões mais assertivas. Isso se relaciona diretamente com processos decisórios, uma vez que a capacidade de projetar cenários futuros é fundamental para a elaboração de estratégias eficazes. A disciplina abrange uma série de metodologias de prospecção, incluindo o *Backcasting*, *Brainstorming*, *Cross-impact Analysis*, *Delphi*, *Multicriteria Decision analysis*, *Scenarios*, entre outras. Os alunos serão capazes de explorar as possibilidades e limitações da tecnologia, compreender os impactos sociais e ambientais, bem como desenvolver cenários plausíveis de futuros alternativos. Ao fim da disciplina, os alunos terão adquirido habilidades que lhes permitirão contribuir de forma mais efetiva na elaboração de estratégias empresariais, planejamento de políticas públicas e desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação, além de uma compreensão crítica e atualizada do papel da tecnologia na sociedade contemporânea.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



A organização do curso é:

- Introdução à Prospecção Tecnológica e Análise de Futuros
- Métodos de Pesquisa de Futuros
- Ferramentas de Análise de Futuros
- Análise de Dados e Tomada de Decisão
- Prospecção de Tendências e Inovação Disruptiva
- Aplicação da Metodologia de Análise de Futuros em Estratégias Empresariais de Inovação
- Aplicação da Metodologia de Análise de Futuros em Planejamento de Políticas Públicas

Bibliografia

BARBOSA, C. E. et al. Supporting Distributed and Integrated Execution of Future-oriented Technology Analysis. *Futures & Foresight Science*, v. 5, n. e136, 2022.

GORDON, T. J.; GLENN, J. C. *Futures Research Methodology*. [s.l.: s.n.]. v. 3

GRUNWALD, A. *Technology Assessment: Concepts and Methods*. Em: *Philosophy of Technology and Engineering Sciences*. [s.l.] Elsevier, 2009. p. 1103–1146.

HYNDMAN, R. J.; ATHANASOPOULOS, G. *Forecasting: principles and practice*. [s.l.] OTexts, 2014.

JOHNSTON, R. *Historical Review of the Development of Future-Oriented Technology Analysis*. Em: CAGNIN, C. et al. (Eds.). *Future-Oriented Technology Analysis*. [s.l.] Springer Berlin Heidelberg, 2008. p. 17–23.

KELLER, J.; MARKMANN, C.; VON DER GRACHT, H. A. Foresight support systems to facilitate regional innovations: A conceptualization case for a German logistics cluster. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 97, p. 15–28, ago. 2015.

LINSTONE, H. A. Three eras of technology foresight. *Technovation*, v. 31, n. 2–3, p. 69–76, fev. 2011.

LYRA, A. DE O. et al. Toward computer-supported semi-automated timelines of future events. *European Journal of Futures Research*, v. 11, n. 1, p. 4, 1 abr. 2023.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



MARINKOVIĆ, M. et al. Corporate foresight: A systematic literature review and future research trajectories. *Journal of Business Research*, v. 144, p. 289–311, 1 maio 2022.

ROHRBECK, R.; THOM, N.; ARNOLD, H. IT tools for foresight: The integrated insight and response system of Deutsche Telekom Innovation Laboratories. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 97, p. 115–126, ago. 2015.

SANTOS, M. DE M. et al. Prospecção de tecnologias de futuro: métodos, técnicas e abordagens. *Parcerias estratégicas*, v. 9, n. 19, p. 189–230, 2010.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: Métodos e Práticas de Construção de Cenários Econômicos - (FUTURA CBA 824)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores: *Francisco Eduardo Pires de Souza* (UFRJ), *Lavinia Barros de Castro* (Ibmec e BNDES)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas aula – 2 créditos

Curso de Métodos e Práticas de Construção de Cenários Econômicos

OBJETIVO GERAL:

Introduzir os alunos à análise prospectiva e de cenários a partir de uma visão geral dos métodos de cenarização mais usuais na literatura e preparar os alunos para a construção de cenários prospectivos, como instrumento de planejamento estratégico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar exemplos históricos de uso de cenários prospectivos – experiência internacional e nacional
- Apresentar os principais métodos de formulação de cenários: Delphi, painel de especialistas e métodos dedutivos e indutivos.
- Promover *brain storm* sobre as conjunturas econômicas e políticas nacionais e sobre a conjuntura internacional, para subsidiar a definição dos cenários.
- Realizar oficinas que permitam a identificação dos condicionantes, tendências, forças motrizes, incertezas críticas; construção da matriz morfológica, descrição dos cenários.
- Promover oficinas com exercícios de cenarização: aprendizado das técnicas de simulação com o emprego de algoritmos específicos preparados em *excel* e atribuição de valores às variáveis exógenas
- Criar ferramentas para construção de cenários econômicos: desenho dos cenários qualitativos e quantificação através de modelos macroeconômicos.
- Promover simulações (em grupo) e análise de consistência.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Orientar técnicas para redação de texto sumário sobre os cenários
- Apresentação, discussão e avaliação dos cenários elaborados.

METODOLOGIA DO CURSO:

Aulas expositivas e exercícios de cenarização qualitativos e quantitativos, usando modelos de consistência.

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS:

Aula 1: Introdução ao uso de cenários e planejamento

- Surgimento das técnicas de cenários no pós-guerra
- O método da Shell
- Exemplos Brasileiros
- Quando usar cenários e quando usar previsões (forecast)?
- Plausibilidade x probabilidade
- Incerteza x Risco

Aula 2: Construindo capacitações para cenários

- “Arte da re-percepção”
- Mapeamento das “sementes de futuro”
- Cenários como “mapas alternativos”
- Situando o olhar para cenários: Ambiente Externo – Ambiente Transacional – Ambiente interno da Firma

Exercício em sala de aula: Criação de um diagrama que identifique atores relevantes, principais elementos externos e internos da firma/instituição, a partir das experiências dos alunos.

Aula 3: O propósito dos cenários

- Quais os objetivos dos cenários?
- Entendendo o “cliente” – intervenção com propósito
- Cenários probabilísticos e cenários plausíveis



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Cenários normativos e cenários exploratórios
- Relação entre cenários e planejamento estratégico
- Importância do monitoramento dos cenários

Exercício em sala de aula: Divisão dos alunos em grupos. Cada grupo tentará construir um mapa que relacione objetivos de firmas/instituições selecionadas com as competências existentes na firma e mapeamento de “Riscos e Oportunidades”.

Aula 4: Criando Grupos de cenários

- Requisitos de diversidade e mesclar competências nos grupos
- Atribuição de tarefas e workshops temáticos
- A importância do olhar externo – remarkable people
- Olhar para trás e para frente
- Projeções x cenários

Exercício em sala de aula: Brainstorm sobre ambiente Brasil e ambiente internacional para identificação de tendências, fatos portadores do futuro e incertezas críticas para exercícios de cenarização.

Aula 5: Metodologia de Cenários

- Definição do horizonte dos cenários, escopo e variáveis
- Identificação dos atores
- Identificação das tendências fortes
- Identificação das incertezas críticas
- Hierarquização das incertezas e busca das “forças motrizes”
- Importância da consistência e plausibilidade
- Método Delphi
- Metodologia indutiva x dedutiva
- Contando os cenários – técnicas de comunicação



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



COLÉGIO BRASILEIRO DE
ALTOS ESTUDOS

Exercício em sala de aula: divisão dos alunos em grupos de cenários, definição da metodologia a ser usada em cada grupo. Discussão inicial de cenários (definição da instituição a ser estudada, propósito da discussão, definição de atores e do horizonte de cada grupo). Apresentação em plenária das propostas de tendências fortes e incertezas críticas de cada grupo.

Aula 6: Quantificação dos cenários

- Apresentação sumária de modelos de consistência macroeconômica.
- Definição de variáveis exógenas.
- Apresentação de fontes de dados.
- Exercícios numéricos de quantificação das variáveis econômicas e simulação em excel.

Aula 7: Estudo de Caso – Experiência do BNDES

- Apresentação de diversos cenários realizados no BNDES.
- O que deu certo? O que deu errado?
- A necessidade do engajamento das lideranças e da alta administração
- O que segue, após os exercícios de cenários?
- Como conectar exercícios de cenários com técnicas de planejamento estratégico?

Exercício: Discussão da experiência do BNDES – pontos fortes e pontos fracos

Aula 8: Construção de cenários em grupo, com supervisão dos professores

Aula 9: Construção de cenários em grupo, com supervisão dos professores

Aula 10: Apresentação dos grupos



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



COLÉGIO BRASILEIRO DE
ALTOS ESTUDOS

Bibliografia básica:

Bradfield, R., Wright, G., Burt, G., Cairns, G. and van der Heijden, K. 2005. The origins and evolution of scenario techniques in long range business planning, *Futures*, 37(8): 795-812.

Borjeson, L., Hojer, M., Dreborg, K., Ekvall, T. and Finnveden, G. 2006. Scenario types and techniques: towards a user's guide. *Futures*, 38: 723-739.

Buarque, S.C., *Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais*. IPEA, Texto para Discussão no. 939, fevereiro de 2003.

Castro, L.B. e Souza, F.E.P., “Cenários mundo-Brasil 2030 – insumos para o planejamento estratégico do BNDES”. *Revista do BNDES*, V. 44, Dezembro de 2015. Páginas 397-457

Chermack, T. 2011. *Scenario Planning in Organizations: How to create, use and assess scenarios*. Berrett-Koehler Publishers: San Francisco.

Marcial, E. C. e Grumbach, R.J.S (2002). *Cenários Prospectivos: Como Construir um Futuro Melhor*. Editora da Fundação Getúlio Vargas.

Porto, C. e Ventura, R. (org.), *Quatro Cenários Econômicos para o Brasil (2008-2014)*. Macroplan.

RAMIREZ, R: “Forty years of Scenarios: Retrospect and Prospect” in: Dopson, Sue, Earl, Michael e Snow, Peter (eds.). *Mapping the Management Journal: Five Decades of Management Studies*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Ramirez, R., Selsky, J. and van der Heijden, K. 2010. Conceptual and historical overview. In R. Ramirez, J. Selsky and K. van der Heijden, (Eds.). *Business Planning in Turbulent Times: New methods for applying scenarios*, 2nd edition. Earthscan: London, pp.17-29.

Schwartz, P. 1996. *The Art of the Long View: Planning for the future in an uncertain world*. John Wiley & Sons: Chichester.

Schoemaker, P. 1993. Multiple scenario development: Its conceptual and behavioral foundation, *Strategic Management Journal*, 14(3): 193-213.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Van Notten, P., Rotmans, J., van Asselt, M. and Rothman, D. 2003. An updated scenario typology. *Futures*, 35(5): 423-443.

Wilkinson, A.J. and Eidinow, E., 2008. Evolving practices in environmental scenarios: a new scenario typology. *Environ. Res. Lett.* 3:045017

WACK, P. “Scenarios: uncharted waters ahead”. *Harvard Business Review*, v. 63, n. 5, p. 73-89. 1985a.

_____. “Scenarios: shooting the rapids”. *Harvard Business Review*, v. 63, n. 5, p. 139-150, 1985b.

Wilkinson, A., 2009. Scenarios practices: in search of theory, *Journal of Futures Studies*, 13(3): 107-114.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Concorrência, Inovação e Progresso Técnico” - (FUTURA CBA 827)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professor Responsável: *Leonardo Burlamaqui* (UERJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas-aula, 2 créditos

A proposta do curso é discutir *teoricamente*, e através de “estudos de caso”, a *mudança estrutural na esfera econômica, seus determinantes, mecanismos e impactos*. O ponto de partida é a hipótese de que a compreensão dos processos de mudança estrutural e desenvolvimento sustentado é central para o entendimento da morfologia do capitalismo. Esses processos, por sua vez, dependem de uma análise das relações entre introdução e difusão de inovações, estruturas de financiamento, características do processo de concorrência, e condicionantes macroeconômicos e institucionais.

Tomando os elementos supracitados como pontos de partida, o curso analisa: a) a articulação entre o avanço da tecnologia, os processos de introdução e difusão de inovações, seu financiamento e os impactos na concorrência e na mudança estrutural na esfera econômica. b) as relações entre as características do processo competitivo, os determinantes da competitividade, e da formulação de estratégias por parte das empresas, e c) a funcionalidade do Estado e das políticas públicas- especialmente as de competitividade - tanto para incrementar a eficiência do sistema econômico, quanto para administrar os conflitos criados pelo próprio processo de mudança estrutural.

Seu objetivo fundamental é transmitir aos alunos os fundamentos de uma perspectiva teórica: a evolucionária, na sua versão Schumpeteriana. A utilidade concreta dessa perspectiva deriva das suas possibilidades analíticas tanto para a *compreensão das interdependências entre os fenômenos econômicos supracitados no tempo*, quanto para dar aos alunos um sólido balizamento conceitual, escorado por conhecimento empírico, que os auxilie na compreensão e



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



avaliação de políticas públicas e decisões estratégicas, bem como nas capacidades de formulação das mesmas.

Bibliografia:

Anderson, C. Makers. 2012. The New Industrial Revolution. Crown Publishing Group.

Bell, D. 1974- The Cultural Contradictions of Capitalism. Basic Books

Block F and Keller, M (Eds). 2011: State of Innovation. The US Government's Role in Technological Development. Paradigm Press.

Bonvillian, W: 2009. "The Innovation State" in The American Interest.

Burlamaqui, L : 1997. "Notas sobre a Teoria Schumpeteriana". IE, UFRJ -Notas não publicadas.

Burlamaqui, L: 2015. "Finance, Development and the Chinese Entrepreneurial State- A Schumpeter-Keynes- Minsky Approach". Revista de Economia Política volume 35 (4), Outubro.

Burlamaqui, L e Proença, A: 2003. "Inovação, Recursos e Comprometimento: Em Direção a uma Teoria Estratégica da Firma" in Revista Brasileira de Inovação, Ano 1, Vol 3.

Burlamaqui, Castro and Kattel (eds.): 2012. Knowledge Governance. Anthem Press.

Burlamaqui ,L and Kattel, R (eds.): 2019. Schumpeter's Capitalism, Socialism and Democracy: A Twenty- First- Century Agenda.Routledge

Chandler, A & alii 1997: Big Business and the Wealth of Nations. Cambridge University Press.

Chandler, A.: 1998 [1988]. Ensaios Para Uma Teoria Histórica da Grande Empresa. Ed FGV.

Chang, S. J: 2008. Sony vs. Samsung. Wiley.

Ford, M: 2015- Rise of the Robots, Basic Books

Frase,P 2016. Four Futures – Life After Capitalism. Verso



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Galloway, S. 2017: The Four-The Hidden DNA of Amazon, Apple, Facebook and Google. Penguin Press.
- Gertner, J. 2012: The Idea Factory. Bell Labs and the Great Age of American Innovation. Penguin Press.
- Grove, A: 1997: Só os Paranóicos Sobrevivem - O caso da Intel. Futura.
- Hiltzik, M: 2009. Dealers of Lightning Xerox PARC and the Dawn of the Computer Age. HarperCollins.
- Isacson, W: 2011 Jobs. Simon & Shuster.
- Johnson, S: 2014. How we got to now – Six innovations that made the modern world. Riverhead Books.
- Lazonick, Zhou, and Sun (Eds): 2016. China as an Innovation Nation. Oxford Univ Press.
- Lee, K and Song, J: 2014. The Samsung Way: Transformational Management Strategies from the World Leader in Innovation and Design. Mc Graw Hill.
- Lerner, J: 2012. The Architecture of Innovation. Harvard Business Review Press.
- Malone, M: 2014.The Intel Trinity: How Robert Noyce, Gordon Moore, and Andy Grove Built the World's Most Important Company. Harper Business.
- Lusted , M. 2011- Thomas Alva Edison. American Wizard .Carus Publishing.
- Mathews, J. 2006. Strategizing, Disequilibrium and Profits. Stanford.
- Mazzucato, M. 2013. The Entrepreneurial State. Anthem Press.
- Mc Afee, A and Brynjolfsson, E. 2017: Machine, Platform, Crowd, Norton
- Mc Craw, T. (Ed) 1995: Creating Modern Capitalism. Harvard Univ. Press.
- Moazed, A and Jonhson, N. 2016 :Modern Monopolies, St Martin Press
- Montgomery, C e Collis, D. 1998: Corporate Strategy: A Resource- Based Approach. Mac Graw Hill.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Moss, L. 1981: An Economic Theory of Business Strategy. Halsted Press.
- Mowery, D, “The Practice of Technology Policy” in Stoneman eds: Handbook of The Economics of Innovation and Technological Change; Blackwell,1995.
- Mowery, D, and Rosenberg, N eds: Technology and The Wealth of Nations. Stanford Univ Press.1992
- Nadella, S et al. 2017. Hit Refresh_ The Quest to Rediscover Microsoft’s Soul and Imagine a Better Future for Everyone Harper Business.
- Nelson, R, 2003. The Sources of Economic Growth , Harvard University Press.
- Nelson, R: 2010. What is Evolutionary Economics. Columbia.
- Nelson, R. 2016. Economics from an Evolutionary Perspective. Columbia University.
- Pitelis, C. (Ed.) 2002. The Growth of the Firm- The Legacy of Edith Penrose
- Randal, W and Nahra, N 2013- Thomas Alva Edison , New Word City.
- Ross, A. 2017- The Industries of the Future, Simon & Schuster.
- Rodrik, D. 2002. “Depois do Neoliberalismo, o Quê?” (in) Castro, A.C. org. Desenvolvimento em Debate (Vol 1). BNDES.
- Schumpeter, J: 2005. Essays. Transaction Books.
- Schumpeter, J: 1997 [1911]. The Theory of Economic Development. Transaction Books.
- Schumpeter, J. 1984 [1942]. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Zahar.
- Streeck, W. 2016.How Will Capitalism End? Verso.
- Stone, B: 2013. The Everything Store- Jeff Bezos and the age of Amazon. Transworld Publishers.
- Taylor, M. Z: 2016. The Politics of Innovation. Oxford University Press.
- Teece, D. 1987(Ed.): The Competitive Challenge. Harper and Row.
- Teece, D. 2000. Managing Intellectual Capital. Oxford University Press.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Teece, D. and Jorde, T. (Eds.) 1982. Antitrust, Innovation and Competiveness. Oxford University Press.

Weiss, L: 2014. America Inc? Cornell University Press.

Wells, W: 2002. Antitrust & the Formation of the Postwar World. Columbia University Press.

Yoffie, D and Cusumano , M. 2015.- Strategy Rules_ Five Timeless Lessons from Bill Gates, Andy Grove, and Steve Jobs HarperBusiness.

Revistas, Periódicos e Jornais:

Jornais: Valor Econômico, Financial Times,

Revistas: Business Week, The Economist, Wired.

Periódicos:

Harvard Business Review (Harvard)

California Management Review (Berkeley)

Sloan Review (MIT)

Journal of Evolutionary Economics (International J.A. Schumpeter Society)

Industrial and Corporate Change

Journal of Economic Issues

Strategic Management Journal



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Energia Meio Ambiente e Desenvolvimento” - (FUTURA CBA 826)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Emilio Lèbre La Rovere e Marcos de Freitas*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas – 2 créditos

Parceria: COPPE-UFRJ

O curso se propõe a debater sobre os seguintes temas: Introdução à Ecologia em suas diversas acepções; Economia e Ecologia: Os Conflitos; A Ecologia Política, Ética, Liberdade e Sociedade; Noções de Ecologia Aplicada-Ecosistemas; A energia nos sistemas ecológicos e Ciclos Biogeoquímicos; Conceito de desenvolvimento e sua evolução; O Ecodesenvolvimento - Indicadores de Sustentabilidade; O Meio Ambiente e os Estilos de Desenvolvimento; Cenários Globais e Pontos de Bifurcação; Cenário Grande Transição e Estado e Setor Privado na Promoção Sustentável do Bem Público.

Profs. Emilio Lèbre La Rovere (emilio@ppe.ufrj.br)

1ª Aula: Apresentação do curso

Introdução à Ecologia em suas diversas acepções - Prof. Emilio

Texto básico - LAGO, A.; PÁDUA, J.A.; "O que é Ecologia", Brasiliense, 1984

2ª Aula: Economia e Ecologia: Os Conflitos

 - Prof. Emilio (**Virtual, via Google Meet**)

Texto básico - PASSET, R.; "L'économique et le vivant", Payot, 1979, Introdução e caps. I e II da 1ª parte, cap.II da 2ª parte; ou GEORGESCU-ROEGEN, N.; "The Entropy Law and the Economic Process", Harvard University Press, 1971, Introdução e caps. X e XI

3ª aula: A Ecologia Política, Ética, Liberdade e Sociedade

 - Prof. Emilio (**Virtual, via Google Meet**)

Textos básicos - DUPUY, J.P.; "Introdução à Crítica da Ecologia Política", Civilização Brasileira, 1980, caps. I, III e IV



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



COLÉGIO BRASILEIRO DE
ALTOS ESTUDOS

Papa FRANCESCO; Carta Encíclica “Laudato si”, 2015

4ª Aula: Correção dos Testes 1 e 2 - Prof. Emilio

5ª Aula: O conceito de desenvolvimento e sua evolução. O Ecodesenvolvimento. Indicadores de Sustentabilidade – Prof. Emilio

Textos básicos - LA ROVERE, E.L.; “A Sociedade Tecnológica, a Democracia e o Planejamento” in Goldemberg, M.; Ecologia, Ciência e Política. Participação Social, Interesses em Jogo e Luta de Ideias no Movimento Ecológico. Rio de Janeiro, Ed. Revan, 1992, p. 77-104;

SACHS, I.; "Equitable Development on a Healthy Planet – Transition Strategies for the 21st Century”, report to the UNCED Secretariat, January 1992; e "Desenvolvimento: incluyente e trabalho decente para todos”, in Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado”, Ed. Garamond / SEBRAE, 2004, p. 25-68;

VEIGA, J.E.; “Indicadores de Sustentabilidade”, Estudos Avançados, nº 68, 2010

6ª Aula: O Meio Ambiente e os Estilos de Desenvolvimento. O Caso da América Latina. Energia e Desenvolvimento - Prof. Emilio

Textos básicos - SUNKEL, O.; "La Dimensión Ambiental en los Estilos de Desarrollo de America Latina", CEPAL, 1981; LA ROVERE, E.L.; "Um Enfoque Alternativo para o Planejamento Energético", Revista ABG, São Paulo, nº 5, junho 1986, p. 28-32; e LA ROVERE, E. L.; Énergie et Style de Développement: le cas du Brésil, tese de doutorado, École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS, Paris, 1980.

7ª Aula: Seminários sobre “Cenários Globais e Pontos de Bifurcação” – Grupos de Alunos (Presencial, sala C-216 do CT)

Texto básico: GALLOPIN, G.; HAMMOND, A.; RASKIN, P.; SWART, R.; “Branch Points: Global Scenarios and Human Choice”, Global Scenario Group, February 1997

8ª Aula: Seminários sobre o Cenário “Grande Transição” – Grupos de Alunos (Presencial, sala C-216 do CT)

Textos básicos: RASKIN, P.; BANURI, T.; GALLOPIN, G.; GUTMAN, P.; HAMMOND, A.; KATES, R.; SWART, R.; “Great Transition – The Promise and Lure of the Times Ahead”, Global Scenario Group, March 2002

RASKIN, P.; “The Great Transition Today. A Report from the Future”, Tellus Institute, 2006

9ª Aula: Correção dos Testes 3 e 4 - Prof. Emilio



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



10ª Aula: Estado e Setor Privado na Promoção Sustentável do Bem Público

Textos básicos – MAZZUCATO, M.; “Missão economia: Um guia inovador para mudar o capitalismo”, Penguin Random House, 2021 / Ed. Portfolio-Penguin, 2022, 307 p., Prefácio e Partes II, III e IV.

PIKETTY, T.; “Uma Breve História da Igualdade”, Ed. Du Seuil, 2021, Ed. Intrínseca, 2022, Introdução, caps. 7, 9 e 10.

Lopes, C.; Leal, C.F.; Buarque, C.; Nascimento, E.P.; La Rovere, E.L.; Iglesias, E.; Cardoso, F.H.; Lastres, H.M.M.; Sachs, I.; Wilhelm, J.; Dowbor, L.; Coutinho, L.; Bursztyn, M. et al; “Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade: Contribuições de Ignacy Sachs”, Ed. Garamond, 2014.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Ecologia do Não-Saber: Espaços Jurídicos do Futuro” - Disciplina CBA 814

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Raffaele Di Giorgi e Juliana Neuenschwander Magalhães*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas – 2 créditos

A disciplina será organizada em três módulos distintos e contará com a participação de, além dos professores responsáveis pela mesma, diversos professores convidados.

No primeiro módulo serão apresentados os conceitos teóricos fundamentais da racionalidade ocidental, a forma do conhecimento que estes fundamentos permitem construir, a distinção entre sujeito e objeto, a ideia da ação, a forma da decisão, a estrutura causal resultante. Descrever-se-á o modo como esta construção é realizada na sociedade estratificada e como reflete aquela forma de diferenciação. Desse modo é possível compreender os limites da racionalidade diante da complexidade da sociedade e da forma de diferenciação que a caracteriza.

No segundo módulo serão apresentados os paradoxos da racionalidade ocidental, a forma de diferenciação do tipo funcional, a estrutura da sociedade e o caráter de sua modernidade. Apresentam-se, assim, o arcabouço teórico que permitirá compreender as características específicas que se podem perceber (distinguir) na estrutura da sociedade brasileira: reflete-se em particular sobre “a contemporaneidade daquilo que não é contemporâneo”, sobre a compreensão das formas diferentes da diferenciação na contemporaneidade da sociedade do mundo. Descreve-se a complexidade da sociedade do mundo e a forma da complexidade típica de estrutura das sociedades que – como a brasileira – são caracterizadas por uma contemporaneidade que na verdade não é contemporâneo. Apresentam-se as formas de temporalização desta complexidade: formula-se a questão da observação do presente e a



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



questão da descrição do futuro. Apresentam-se a estrutura do direito, a função e os limites do direito desta sociedade. Reflete-se sobre a função do direito como vínculo do futuro e sobre o tratamento jurídico da complexidade. Introduce-se o conceito de “limites do direito”.

No terceiro módulo reflete sobre a ecologia do não-saber: se apresenta o não-saber do presente e o não-saber do futuro: o risco. Apresenta-se a necessidade da decisão em condições de risco; a decisão política em condições de risco e a invenção da exceção; o medo do governo do medo; o mito da segurança e a incontrolabilidade do risco através das medidas de segurança; a incompetência do direito no tratamento do risco.

Programa da disciplina:

19/09 Apresentação do curso

26/09 Aula inaugural – Professor Raffaele De Giorgi

1º Módulo

03/10 O esplendor do esclarecimento: sujeito, ação, causalidade

10/10 Racionalidade ocidental e estratificação da sociedade

17/10 Complexidade da sociedade moderna e sociedade do mundo.

24/10 Temporalização da complexidade

31/10 Uma ecologia do não-saber: não-saber do presente e não-saber do futuro

07/11 Risco do futuro e falácia da segurança



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



2º Módulo

14/11 Diferenciação e limites do direito.

21/11 O direito da política

28/11 A política do direito

3º Módulo

05/12. Espaços jurídicos do futuro

12/12 A racionalidade do outro

19/12 Encerramento do Curso

Bibliografia:

BATESON, Gregory. Steps to an Ecology of Mind: Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution and Epistemology, Chicago: University of Chicago Press, 2000

BATESON, Gregory. Sacred Unity: further Steps to an Ecology of Mind, New York: Cornelia & Michael Bessie Book, 1991

BALES, Kevin. Understanding Global Slavery. Berkley and Los Angeles: University of California Press, 2005

BALES, Kevin. Disposable People: New Slavery in the Global economy. Berkley and Los Angeles: University of California Press, 2012

BALES, Kevin. Blood and Earth. Modern Slavery, Ecocide and the Secret to Saving the World. New York: Spiegel & Grau, 2016

BERARDI BIFO, Franco. L'anima al lavoro. Alienazione, estraneità, autonomia. Roma: DeriveApprodi, 2016



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- DE GIORGI, Raffaele. Direito, democracia e risco: vínculos com o futuro. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris, 1998
- DE GIORGI, Raffaele. Direito, tempo e memória. São Paulo: Martins Fontes, 2006
- DE GIORGI, Raffaele. El futuro de la Justiciabilidad de los Derechos Humanos, em Argumentación Jurisprudencial. Memoria del IV Congreso Internacional de Argumentación Jurídica: Justiciabilidad de los Derechos (México, DF 9-10 dic 2013), Suprema Corte de Justicia de la Nación. México, DF. pag. 407 – 429, 2014
- DE GIORGI, Raffaele. Observación sociológica de la Filosofía del Derecho. Naucalpan de Juárez, estado de México: Derecho Global Editores, 2018
- DE GIORGI, Raffaele. Ciência do direito e Legitimação. Crítica da epistemologia jurídica alemã de Kelsen a Luhmann. Curitiba: Juruá, 2018.
- FERNANDES, Florestan. A Constituição Inacabada. Vias históricas e significado político. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.
- FOUCAULT, Michel. Sicurezza, territorio, popolazione. Corso al Collège de France, 1977-1978. Milano: Feltrinelli, 2005
- FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala. (1933). Rio de Janeiro: Editora Record, 1998
- FREITAS BARBOSA, Alexandre de. A formação do mercado do trabalho no Brasil. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008
- HARRIS, Nigel. The New Untouchables. Immigration and the New World Worker. London – New York: I.B. Tauris Publishers, 1995
- HOLLOWAY, John. Crack Capitalism. Roma: DeriveApprodi, 2012
- von HUMBOLDT, Alexander. Ideen zu einem Versuch die Grenzen der Wirksamkeit des Staates zu bestimmen, 1792.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



KOSELLEK, Reinhart. *Vergangene Zukunft – Zur Semantik geschichtlicher Zeiten*. Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 1988

KOSELLECK, Reinhart. *Zeitschichten. Studien zur Historik*. Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 2010

LUHMANN, Niklas. *Differentiation of Society*. New York: Columbia University Press, 1982

LUHMANN, Niklas. *Soziologie des Risikos*. Berlin: De Gruyter, 1992

LUHMANN, Niklas. & De Giorgi, Raffaele. *Teoria della società*. Milano: Franco Angeli, 2013 (1992)

LUHMANN, Niklas. *Beobachtungen der Moderne*. Opladen: Westdeutscher Verlag, 1992

LUHMANN, Niklas. "Inklusion und Exklusion", in *Soziologische Aufklärung*, Vol. 6: Die Soziologie und der Mensch, Opladen: Westdeutscher Verlag, 1995

LUHMANN, Niklas. *Das Recht der Gesellschaft*. Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 1995

MACHEREY, Pierre. *Le sujet productif: de Foucault à Marx*, (tr.it., *Il soggetto produttivo. Da Foucault a Marx*. Postfazione di Antonio Negri e Judith Revel, Ombre Corte, Verona 2013), 2012

MARAZZI, Christian. *Capitale & Linguaggio. Dalla New Economy all'economia di guerra*, Roma: DeriveApprodi, 2002

MARSHALL, Alfred. *The Future of the Working Classes*. In *Memorial of Alfred Marshal (1873)*. Ed. A.C. Pigou. London: Macmillan and Co., 1925.

MARSHALL, Thomas H. *Citizenship and Social Class*. Cambridge: University Press. 1950

MARX, Karl. *Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie*. (Rohentwurf 1857-1858). Frankfurt a. M.: Europäische Verlagsanstalt – Wien: Europa Verlag. s.a. (fotomechanischer Nachdruck der Moskauer Ausgabe von 1939 und 1941), p. 594 (tr. it., *Lineamenti fondamentali della critica dell'economia politica 1857 – 1858*, presentazione, traduzione e note di Enzo Grillo, La Nuova Italia, Firenze, 1970).

MOREL, Regina Lúcia de Moraes; GOMES, Angela Maria de Castro; PESSANHA, Elina Gonçalves da Fonte (Org.). *Sem medo da Utopia*. Evaristo de Moraes Filho, arquiteto da Sociologia e do Direito do Trabalho no Brasil. São Paulo: Editora LTr, 2007.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



NABUCO, Joaquim. A Escravidão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich. (1874). Unzeitgemässe Betrachtungen. Zweites Stück: Vom Nutzen und Nachteil der Historie für das Leben (Trad. it. Sull'utilità e il danno della storia per la vita, dalle "Opere di Friedrich Nietzsche", vol. III, Tomo I, ed. it. diretta da G. Colli e M. Montinari, 1973. Milano: Adelphi).

PERROW, Charles. Normal Accidents: Living with High-Risk Technologies. New York: Basic Books, 1984.

PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1995.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SENNET, Richard. The Corrosion of Character. The Personal Consequences of Work in the New Capitalism. New York-London: W.W. Norton & Company, 1999

SKINNER, E. Benjamin. Schiavi contemporanei. Un viaggio nella barbarie. Torino: Einaudi, 2009

SIMON, Jonathan. Governing through Crime: How the War on Crime Transformed American Democracy and Created a Culture of Fear. Oxford: University Press, 2007

SUPIOT, Alain (org.). Au-delà de l'emploi, Flammarion, Paris, 1999

SUPIOT, Alain. Homo juridicus, Éditions du Seuil. Paris, 2005

STANDING, Guy. The Precariat: The New Dangerous Class. London-New York: Bloomsbury Academic. 2011

WILDAWSKY, Aaron. Searching for Safety. New Jersey: Transaction Books, 1988



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



2.

FUTUROS DO ESTADO E DAS CAPACITAÇÕES



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Economia Política do Estado” - (FUTURA CBA 828)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professore Responsável: *Leonardo Burlamaqui* (UERJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas, 2 créditos

Partindo da concepção de Instituições como *sistemas constituídos por leis, normas e procedimentos, os quais geram comportamentos, e regularidades*; e cuja função é estabilizar, ordenar, organizar as relações de poder e interdependência em uma sociedade, o curso busca atingir três objetivos: a) Apresentar as principais perspectivas analíticas a respeito da relação entre o sistema econômico e a ordem institucional onde o mesmo está inserido, *com ênfase especial no Estado* b) Discutir seu papel na viabilização de processos de desenvolvimento econômico e na criação de contextos de estabilidade, ou instabilidade, econômica e social. c) Utilizar as molduras conceituais expostas para analisar exemplos concretos, através de “estudos de caso”. Em termos de contribuição concreta à formação dos alunos como cientistas sociais, o curso busca mostrar a essencialidade da *compreensão do papel central do Estado, e das instituições, no funcionamento de qualquer economia capitalista*.

Bibliografia:

Beetham, D 1985: Max Weber and the Theory of modern Politics. Polity Press

Bell, D: 1980. “Perspectivas do Capitalismo Norte-Americano: Keynes, Schumpeter & Galbraith” em O Fim da Ideologia, Editora UNB.

Bell, D: 1976: The Cultural Contradictions of Capitalism. Basic Books.

Berger, P. 1986. The Capitalist Revolution. Basic Books.

Brittan, S: 1977. “Can Democracy Manage the Economy?” In “The End of the Keynesian Era”, Ed by R. Skidelsky. MacMillan.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Burlamaqui, L. 1995. *Capitalismo Organizado no Japão, uma interpretação a partir de Schumpeter, Keynes e Polanyi*. Tese de Doutorado IE/UFRJ.

Burlamaqui, L. 2015. *As Finanças Globais e o Desenvolvimento Financeiro Chinês*. IPEA.

Burlamaqui, L, Barbosa, N e Souza, J. 2007. "The Rise and Halt of Economic Development in Brazil". *In* Chang, H. J (ed) *Institutions for Economic Development*. UN Press.

Burlamaqui, L, Castro, A & Chang, H. J eds. 2000. *Institutions and the Role of the State*. Edward Elgar.

Burlamaqui, L and Kattel, R (eds.): 2019. *Schumpeter's Capitalism, Socialism and Democracy: A Twenty- First- Century Agenda*. Routledge

Carvalho, F. 2000: "Mercado, Estado e Teoria Econômica- Uma Breve Reflexão *in* Econômica.

Castro, A. B. 2012: *Do Desenvolvimento Renegado ao Desafio Sinocêntrico*. Campus.

Centeno, M.A. and Ferraro, A.E. eds., 2018. *State and Nation Making in Latin America and Spain: The Rise and Fall of the Developmental State*. Cambridge University Press (Caps. 7 e 9: Brasil).

Evans, P. 1993: "O Estado como Problema e como Solução" *in* *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*.

Evans, P. 2004: *Autonomia e Parceria*. Editora UFRJ.

Foroohar, R: 2016. *Makers & Takers – The Rise of Finance and the Fall of American Business*. Crown Business. NY

Hodgson: G: 2015. *Conceptualizing Capitalism- Institutions, Evolution, Future*. University of Chicago Press.

Fukuyama, F: 2014. *Political Order and Political Decay*. Farrar, Straus and Giroux, NY.

Granovetter, M.:1991. "The social construction of economic institutions" *in* Etzioni e Lawrence eds.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



_____: 1992., [orig:1985]"Economic Action and Social Structure" in Granovetter e Swedberg eds. *The Sociology of Economic Life*, Westview Press, Oxford.

Keynes: J.M: 1983 (Orig. 1936) *A Teoria Geral da Moeda, do Emprego, dos Juros e da Moeda*. Coleção Os Economistas. Abril.

Kohli A.: 2004. *State-directed development: political power and industrialization in the global periphery*. Cambridge university press. (caps 4 e 5: Brasil)

Levi-Faur, David. Friedrich List and the Political Economy of the Nation-State. *Review of International Political Economy*, 4, 1997, pp. 154–78.

List, F: 1841 *Sistema Nacional de Economia Política* (Coleção Os Economistas). Abril.

Marx, K & Engels F. 1848. *Manifesto do Partido Comunista*. Varias Edições

Minsky, H: 1996: "Uncertainty and the Institutional Structure of Capitalist Economies" Jerome Levy Institute, Working Paper nº 155.

North, D.:2005. *Understanding the Process of Economic Change*. Princeton University Press.

Olson, M: 1982: *The Rise and Decline of Nations*. Yale Univ Press.

Partnoy, F & Younger. 2018. *The activist-manifesto-book.pdf*

Polanyi, K: 1980 [1944]. *A Grande Transformação*, Campus.

Schumpeter, J.: 1984. [1942]. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*, Zahar Editores.

Streeck, W: 2016. *How will Capitalism End?* Verso Books.

Swedberg, R: 1998. *Max Weber and the idea of economic sociology*. Princeton University Press.

Swedberg, R and Nee, V, Eds: 2005. *The Economic Sociology of Capitalism*. Princeton University Press.

Thirlwall, A. P e Crabtree, D. Eds: 1993. *Keynes and the role of the state*. MacMillan.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Wallerstein, I, Collins, R, Mann, M and Calhoun, C: 2016. Does Capitalism have a Future? Oxford University Press.

Weber, M: 1986. Textos escolhidos (Ed por G. Cohn.) Ática.

Varoufakis Y -2018. New Introduction to the Communist Manifesto. 2018



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Cátedra Hélio Jaguaribe

Curso: “Capitalismo, Democracia e Economia Política do Desenvolvimento” - Disciplina CBA 807:

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Renato Raul Boschi, Carlos Henrique Vieira Santana e Arnaldo Provasi Lanzara*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 45 horas, 3 créditos

CAPITALISMO, DEMOCRACIA E ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO

Entre fins dos anos 1980 e o ápice da crise hipotecária de 2008, o tom triunfalista dos regimes produtivos liberais enfatizava o fim da concorrência entre regimes políticos e o esgotamento de agendas alternativas de desenvolvimento. A monocultura institucional vendida pela literatura ortodoxa não autorizava criatividade nos arranjos institucionais e nas políticas macroeconômicas, condenando infratores, sejam eles intelectuais ou nações, como apóstatas. Os desdobramentos da crise de 2008 abriram espaço para novos horizontes no debate da economia política do desenvolvimento, introduzindo contornos novos e inesperados. Nesse sentido, o objetivo deste curso é discutir a economia política do desenvolvimento no contexto das transformações do capitalismo contemporâneo. Para tanto, a disciplina propõe analisar as relações entre Estado, capitalismo e democracia sob o prisma das mudanças que alteraram radicalmente suas formas de organização nas últimas décadas. A primeira parte da disciplina destaca a centralidade das instituições políticas para o desenvolvimento econômico, enfatizando o papel das capacidades estatais e dos processos de democratização nas trajetórias de desenvolvimento que conformaram diferentes tipos de capitalismo. A segunda parte discute a globalização financeira, os processos de liberalização e as transformações tecnológicas como fenômenos que trouxeram substanciais desafios ao “capitalismo organizado”, destacando a gestação de uma perigosa conjunção entre medidas decisionistas de austeridade, crescimento das desigualdades, oligarquização do poder e táticas populistas autoritárias. Quatro eixos se



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



destacam: regressividade distributiva e a crise de legitimidade do modelo de crescimento econômico neoliberal; consolidação eleitoral de forças partidárias de direita radical; emergência das plataformas digitais e sua regulação sobre os regimes produtivos e a sociabilidade democrática; reformas orientadas ao mercado no Brasil, desconstrução das capacidades estatais e desdemocratização.

UNIDADE I

Aula 1 – O liberalismo utópico e os contramovimentos protetores

GERBAUDO, Paolo. (2023). *O Grande Recuo: a política pós-populismo e pós-pandemia*, São Paulo: Todavia. Caps. 1 e 2.

POLANYI, Karl. (2000). *A Grande Transformação: as origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Campus. Caps. 4 a 7, 11 a 14 e 18.

Leitura complementar:

HIRSCHMAN, Albert O. (1977). *The passions and the interests: political arguments for capitalism before its triumph*. Princeton: Princeton University Press.

Aula 2 – Crises, coalizões e estratégias de desenvolvimento

GOUREVITCH, Peter. (1986). *Politics in Hard Times: comparative responses to international economic crises*. Ithaca, London: Cornell University Press. Caps 1,2,5 e 6.

LUEBBERT, Gregory M. (1991). *Liberalism, Fascism, or Social Democracy: social classes and the political origins of regimes in interwar Europe*, London: Oxford University Press. Introdução, Caps. 7 e 8.

Leitura complementar:

EVANS, Peter. (1995). *Embedded Autonomy: States & Industrial Transformation*. New Jersey: Princeton University Press.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



HIRSCHMAN, Albert. O. (1984). A Dissenter's Confession: 'The Strategy of Economic Development' Revisited. In.: MEIER, Gerald M.; SEERS, Dudley (Eds.). *Pioneers in Development*. New York: Oxford University Press, pp.85-118.

WADE, Robert. (1990). *Governing the Market: Economic Theory and the Role of Government in East Asian Industrialization*. New Jersey: Princeton University Press.

Aula 3 – Capacidades estatais e democracia

CINGOLANI, Luciana. (2013). The State of State Capacity: a review of concepts, evidence and measures. *UNU-Merit Working Paper Series*, p.1-52.

MANN, Michael. (2012). *The Sources of Social Power – The rise of classes and nation-states, 1760-1914*. Cambridge: Cambridge University Press. Cap. 3.

TILLY, Charles. (2007). *Democracy*. Cambridge: Cambridge University Press. Cap. 1.

D'ARCY, Michelle; NISTOTSKAYA, Marina. (2017). "State first, then democracy: using cadastral records to explain governmental performance in public goods provision." *Governance* 30(2): 193-209.

MAZZUCA, Sebastián. L.; MUNCK, Gerardo. L. (2021). *A Middle-Quality Institutional Trap: democracy and state capacity in Latin America*, Cambridge University Press

Leitura complementar:

GOMIDE, Alexandre A.; BOSCHI, Renato. R. (Orgs.). (2016). *Capacidades Estatais em Países Emergentes: o Brasil em perspectiva comparada*. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

CENTENO, Miguel. A.; KOHLI, Atul.; YASHAR, Deborah. J. (2017). Unpacking States in the Developing World: Capacity, Performance, and Politics. In D. Mistree; Centeno, M. A. ; A. Kohli; Yashar, D. (Eds.), *States in the Developing World*. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 1-32.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Aula 4 – Variedades de Capitalismo

AMABLE, Bruno. (2016). Institutional complementarities in the dynamic comparative analysis of capitalism, *Journal of Institutional Economics*, 12: 1, 79–103.

HALL, Peter; GINGERICH, Daniel. (2009). Varieties of Capitalism and Institutional Complementarities in the Political Economy: An Empirical Analysis. *British Journal of Political Science* 39: 449–482.

NÖLKE, Andreas et al. (2020). *State-permeated Capitalism in Large Emerging Economies*, London/NY: Routledge. Introdução e Caps. China e Brasil.

Leitura Complementar:

HALL, Peter.; SOSKICE, David. (2001). “An Introduction to Varieties of Capitalism.” In *Varieties of Capitalism: The Institutional Foundations of Comparative Advantage*, edited by Peter A. Hall and David Soskice, 1–68. Oxford: Oxford University Press.

BOSCHI, Renato. (2011). (Org.). *Variedades de Capitalismo, Política e Desenvolvimento na América Latina*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Schneider, Ben Ross. 2013. *Hierarchical Capitalism in Latin America: Business, Labor, and the Challenges of Equitable Development*. Cambridge: Cambridge University Press.

Aula 5 - Liberalização, governança pró-mercado e desdemocratização

ADOLPH, Christopher. (2013). Bankers, Bureaucrats, and Central Bank Politics. The myth of Neutrality. Cambridge: Cambridge University Press. Capítulo 1

CROUCH, Colin. (2009), Privatised Keynesianism: an unacknowledged policy regime. *The British Journal of Politics and International Relations*. 11, p. 382-399.

SLOBODIAN, Quinn. (2018), *Globalists: The End of Empire and the Birth of Neoliberalism*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2018. Introd, pp. 218 -288.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



BOSCHI, Renato R.; PINHO, Carlos E. S. 2019. Crisis and austerity: the recent trajectory of capitalist development in Brazil. *Contemporary Politics* 25 (3): 292-312.

TAVARES, Francisco; SILVA, Gustavo. A ciência política brasileira diante do novo regime fiscal: para uma agenda de pesquisas sobre democracia e austeridade. *Dados*. Vol.63(2), 2020, pp. 1-39.

Leitura complementar

BLYTH, Mark. (2013). *Austerity: the history of a dangerous idea*. Oxford: Oxford University Press.

STREECK, Wolfgang (2017). *Buying Time: The Delayed Crisis of Democratic Capitalism*. London: Verso, 2017.

Aula 6 – Plataformização do capitalismo, do Estado e da democracia

CESARINO, Letícia. (2022). *O Mundo do Aveso – verdade e política na era digital*, São Paulo: Ubu Editora. pp.87-142

COLLINGTON, Rosie. (2022). Disrupting the Welfare State? Digitalisation and the Retrenchment of Public Sector Capacity. *New Political Economy*, 27 (2): 312-328.

FERRARIO, Marcela; SANTANA, Carlos. (2020). “Platform Capitalism, Democratic Corrosion and the Consolidation of the Cybertariat in Brazil”, Prepared for delivery at the SASE’s 32nd Annual Meeting, July 18 – 21th.

LANZARA, Arnaldo P. (2023). Trabalho e Proteção Social na Era da Economia Digital. *Caderno CRH*, 36, pp. 1-15.

SILVA, Fabio S. (2022). Relational legal consciousness and anticorruption: Lava Jato, social media interactions, and the co-production of law’s detraction in Brazil (2017–2019). *Law & Society Review*.56:344–368.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Leitura complementar:

SCHROEDER, Ralph. (2018). *Social Theory after the Internet: Media, Technology, and Globalization*, London: UCL Press.

ZUBOFF, Shoshana. (2019) *The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. New York. Public Affairs.

Aula 7 – Democracias ameaçadas: a emergência do populismo autoritário

EATWELL, Roger.; GOODWIN, Mattew (2020). Nacional-populismo: a revolta contra a democracia liberal, Rio de Janeiro: Record. Capítulo 1

PRZEWORSKI, Adam. (2020) *Crises da Democracia*, Rio de Janeiro: Zahar. Introd. e Parte 1.

URBINATI, Nadia. (2019) *Me the People. How populism transforms democracy*. Cambridge, London: Harvard University Press. Introd. e Cap. 1.

Leitura complementar

MUDDE, Cas.; ROVIRA KALTWASSER, Cristóbal. (2017). *Populism: A very short introduction*. New York: Oxford University Press.

PAPPAS, Takis S. (2019). *Populism and liberal democracy. A comparative and theoretical analysis*. Oxford: Oxford University Press.

Aula 8 – Repensar as estratégias de desenvolvimento

COOTE, Anna. (2021). Universal basic services and sustainable consumption. *Sustainability: Science, Practice and Policy*, 17:1,pp. 32-46.

EVANS, Peter. (2014). “The Developmental State: Divergent Responses to Modern Economic Theory and the Twenty-First-Century Economy”. In WILLIAMS, M. (Ed.). *The End of the Developmental State?*. London: Routledge. pp.220-240.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



KATTEL, Rainer. (2022). Dynamic capabilities of the public sector: Towards a new synthesis. UCL Institute for Innovation and Public Purpose, Working Paper Series (IIPP WP 2022-07). Available at: <https://www.ucl.ac.uk/bartlett/publicpurpose/wp2022-07>.

MAZZUCATO, Mariana. (2021). *Mission Economy: A Moonshot Guide to Changing Capitalism*, Allen Lane, London. Capítulos 1, 5 e 6.

Leitura complementar:

COTTAM, Hilary. (2020). Welfare 5.0: Why we need a social revolution and how to make it happen. UCL Institute for Innovation and Public Purpose, Policy Report, (IIPP <https://www.ucl.ac.uk/bartlett/public-purpose/wp2020-10>)

MAZZUCATO, Mariana. (2014). *O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado*. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Cátedra Luís de Aguiar Costa Pinto

Curso: Sociologia da Mudança - (FUTURA CBA 825)

Professora Responsável: *Aspásia Camargo*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 45 horas, 3 créditos

SOCIOLOGIA DA MUDANÇA:

A TRANSIÇÃO PROFUNDA - ENTRE O PASSADO E O FUTURO DESEJÁVEL

Ementa:

Este curso tem como objetivo incentivar o debate acadêmico sobre temas estratégicos ligados à grande transição que vivemos hoje, cuja compreensão pode apressar ou retardar o ingresso do Brasil na vanguarda do desenvolvimento mundial. Estamos propondo uma bateria de reflexões e perguntas abertas, capazes de produzir consenso. Algumas delas são mais polêmicas e complexas e, portanto, de difícil resposta, mas acreditamos que todas elas, - e outras que o curso irá provocar-, podem incentivar a criatividade acadêmica e impulsionar o debate, seja através de futuras pesquisas de campo, seja da reflexão gerada pelo próprio debate. Os temas que alinhamos abaixo pretendem apenas estimular a transversalidade da reflexão e a complementaridade do conhecimento. Acreditamos que este é o núcleo duro da transição profunda. Mergulhar no abismo do conhecimento.

I. OBJETIVO: INVESTIGAR A NATUREZA DA TRANSIÇÃO PROFUNDA

O curso pretende avaliar a singularidade, a extensão e a profundidade da transição iniciada em meados do século passado quando a sociedade industrial deu os primeiros sinais de declínio e a pós-modernidade afrontou a modernidade que parecia definitiva. Um novo modelo,



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



que alguns identificam como A Terceira Onda, agora se aprofunda em diferentes direções neste primeiro quartel do século XXI, provocando enormes impactos sociais e políticos, e buscando as formas possíveis de neutralizá-los ou resolvê-los. Designamos tais mudanças inéditas e disruptivas como Transição Profunda, em substituição à Grande Transformação sintetizada por Karl Polanyi e que foi também objeto de reflexão dos estudiosos do Nation and State Building, dos iluministas e liberais dos séculos XVIII e XIX e de Karl Marx, cujo vigor intelectual e político identificou na Revolução Industrial um novo patamar das forças produtivas, e indiretamente impulsionou a inclusão social do início do século XX, com a extensão da participação e da democracia e o nascimento da social-democracia europeia.

Diante do declínio do modelo fordista e taylorista da produção fabril, agora estamos sendo impulsionados por uma onda de novas tecnologias, típicas da sociedade da informação, do conhecimento e dos serviços. A interação entre esses três níveis, complementares, mas diferenciados, imprime à mudança um ritmo vertiginoso de crescimento geométrico, gerando enorme instabilidade social e política. A velocidade da mudança e seus rumos incertos desorganiza as cadeias produtivas, cancelando empregos e informalizando o trabalho, de renda instável, e social e espacialmente mal distribuída. Assistimos também, de forma imprevista, à desconstrução ocidental do modelo binário da sexualidade ancestral, agora ingressando em uma matriz de multiplicas de diferenciadas possibilidades de gênero, dentro de um continuum imprevisível.

Além disso, as mudanças em curso são concomitantes, ocorrendo ao mesmo tempo em diferentes níveis, o que provoca mais imprevisibilidade e mais desequilíbrios. É importante observar que a desorganização do antigo modelo de desenvolvimento é mais veloz do que a construção de um novo paradigma, de composição integrada e coerente. É importante observar ainda que os impactos da mudança não se limitam à ordem econômica e ao sistema produtivo, refletindo-se também na ordem social e política, e em uma nova visão de mundo, de contornos contraditórios ou indefinidos. Diante de tamanha incerteza e dos custos impostos pela mudança, não é de surpreender que o modelo liberal de democracia, que se consolida em meio aos conflitos desencadeados ao longo de dois séculos, venha sendo abalado pelo aumento das desigualdades e pelos inúmeros sintomas de desordem social, exacerbada pelos excessos do



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



consumismo e do individualismo. A opulência e a abundância, agora sob ameaça, entram em declínio provocando mudanças de valores e de modo de vida.

Mudanças em diferentes sentidos convergem, portanto, para uma crise civilizatória que substitui (e incinera) os antigos valores e os velhos paradigmas. Nesse quadro de transição profunda devemos ir além da visão puramente tecnológica das mudanças em curso, introduzindo sua dimensão sociológica, a partir de suas componentes morfológicas e sociais. Na epiderme do processo político derretem as velhas elites e apontam novas lideranças sem autoridade como um sinal de que também as elites se renovam em meio ao otimismo das utopia igualitárias, que anunciam um mundo melhor e mais justo, mas também diante do pessimismo catastrofista que anuncia a ideia de fim do mundo.

A linha do tempo: passado, presente e futuro. Procurando seguir a linha do tempo, pretendemos trabalhar nessas três dimensões, explorando o mito do passado que nos inspirou a partir da visão secularizada e iconoclástica de Fausto, sob ingerência do diabo, pronto a utilizar o poder da ciência e a ambição individual dentro de uma visão evolucionista de progresso. Como contraponto, lembremos o ceticismo dos historiadores e filósofos que adotaram o princípio cíclico da ascensão e decadência das civilizações e das elites políticas, sempre prisioneiras do eterno recomeço.

Nesse contexto, o passado real nos oferece um vasto laboratório de experiências de mudança vividas. Pretendemos examinar os modelos de desenvolvimento em sua temporalidade e identidade histórica, comparando a transição presente com modelos passados e os desafios do presente e das possibilidades futuras. Vale à pena analisar a natureza dos modelos de desenvolvimento que deram errado e os que deram certo; os que estão em ascensão e os que estão em declínio. Vivemos no século XX a era dos *late-comers*, muitos deles aprisionados pela armadilha da renda média. Uns poucos que conseguiram vencer a barreira dos modelos hegemônicos para construir atalhos, aumentando a produtividade da economia, gerando capital social e garantindo sua autonomia política.

Ao que tudo indica o velho modelo capitalista, devorador e competitivo, está em crise ou esgotou o seu curso, diante da demanda reprimida em favor de estratégias de proteção do bem comum. O capitalismo tem sido obrigado a se render também à escassez dos recursos naturais



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



cuja abundância e desperdício garantiram a sua prosperidade. Agora estão em ascensão os novos princípios da sustentabilidade e da resiliência que diante do crescimento exponencial das megacidades; e dos impasses da globalização financeira e tecnológica que aparentemente se esgotou.

Cabe ainda investigar os limites da democracia em clima tão adverso, visto que este modelo civilizatório, que experimentamos desde a Grécia Antiga, só se consolidou nos últimos séculos em áreas onde predomina a riqueza. Também o modelo socialista autocrático, de tipo stalinista, entrou em crise profunda

Desejamos também explorar as estratégias espaciais do desenvolvimento, a partir da governança federativa e da geopolítica que se projeta no nível local das cidades, nas sub-regiões e continentes capazes de gerar clusters de prosperidade, ampliando sua influência sobre a comunidade global.

II. O MÉTODO QUALITATIVO E AS INFORMAÇÕES CENSITÁRIAS

Seguindo os parâmetros da sociologia histórica, desejamos seguir a linha do tempo acompanhando as *histórias de vida* dos que recentemente inovaram com tecnologias disruptivas e comportamento rebelde, criando conceitos e práticas inovadoras que mudaram a configuração social de nosso tempo.

Desejamos considerar também as projeções de futuro através da imaginação antecipatória contida na *science fiction* da literatura e do cinema, além das séries televisivas que povoam nossa imaginação e nos incitam à prospecção dos tempos futuros. Estaremos também atentos à pressão estrutural dos movimentos sociais que revelam contradições e demandas reprimidas; alimentam-se de utopias críticas, redirecionando a sociedade, e quebrando rígidas estruturas hierárquicas da estratificação social e do poder.

Para aferir megatendências, incentivamos explorar a morfologia social a partir das informações do novo Censo Demográfico de 2022, cujas informações ainda sujeitas a interpretação, irão nos permitir análises comparativas de tendências passadas e presentes e ainda projeções futuras.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



III. A CRISE ÉTICA DO NOSSO TEMPO

Vivemos sob o impacto das novas tecnologias disruptivas, na encruzilhada entre o Bem e o Mal. E isso nos assusta e nos ameaça. Podemos utilizá-las para melhorar as condições de vida, fortalecer o bem comum e o interesse coletivo, melhorando a gestão das políticas públicas? É certo que podemos. Mas podemos também continuar prisioneiros dos vícios recorrentes do comportamento humano, que manifestamos ao longo dos séculos, e que os filósofos e pensadores registraram com ceticismo, e que jamais conseguimos conter ou domesticar. São eles, principalmente, a vontade de poder e de acumular riquezas em detrimento de outrem, para usufruir em benefício próprio ou de seu grupo político de rígidas e impostas hierarquias sociais. Além disso, o instinto incontrolável da competição e da violência subjuga populações inteiras, promovendo práticas incivilizadas de crueldade- como o comércio clandestino e em grande escala de órgãos e pessoas- A competição entre os Estados alimenta as guerras, em uma pulsão de ódio, sadismo e vingança incontidos que a Psicanálise tenta explicar - e que acompanha a humanidade desde suas origens. O que merece agora um franco debate é como perpetuar tais vícios quando a tecnologia torna exponenciais os efeitos perversos dessas velhas práticas que já deveriam há muito ter sido abolidas? Os recentes compromissos históricos com os direitos humanos que as Nações Unidas nos impõem, não parecem alcançar o resultado desejado. Seríamos nós, agora, condenados a perecer ou a nos auto exterminar vítimas das tecnologias de guerra que inventamos, isto é, vítimas de nós mesmos?

IV. A CRISE DEMOGRÁFICA E A NOVA MORFOLOGIA SOCIAL

Pretendemos incorporar a proposta de **Maurice Halbwachs**, o pai da morfologia social, a partir da observação de conjuntos humanos a partir de números e estatísticas que configuram tendências sociais. Algumas tendências demográficas estão, reconhecidamente, fora de qualquer controle: o crescimento vertiginoso da população, que se concentra cada vez mais nas cidades- especialmente nas megacidades, designadas como *strong cities* de mais de 10 milhões de habitantes; o envelhecimento da população, fruto do aumento da longevidade, provocando custos financeiros crescentes ao Estado, especialmente nas áreas da Saúde e da Assistência



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Social, mas afetando também a distribuição dos empregos. Serão os idosos um peso morto que os mais jovens se recusarão a carregar?

Somos muito numerosos e estamos entregues ao à má qualidade dos alimentos processados, que provocam obesidade e doenças que encarecem os serviços de saúde e diminuem a qualidade de vida da população. A ampliação da oferta alimentar para atender à demanda de população é uma necessidade premente que incita à ocupação de áreas verdes pelo desmatamento e o abuso dos serviços ambientais que nos presta a Natureza. Hoje a capacidade de carga do planeta (o seu poder de substituir o que dela extraímos) ultrapassa duas vezes a sua capacidade de carga. Estamos em déficit crescente. Serão as novas tecnologias capazes de responder a tamanho desafio?

Os nômades do século XXI. A sociedade pós-moderna é individualista, consumista e nômade, e tornou o ser humano um ente itinerante em busca de trabalho e emprego incerto, desconectado de seu núcleo de origem e da vida familiar “em comutação”. As horas de trabalho podem ser estafantes e excessivas, induzindo à dependência química que compensa com estupeficientes a aridez da vida quotidiana, voltada para a competição e o lucro. Além disso grandes migrações se deslocam das zonas pobres e castigadas pelo clima para as áreas mais prósperas com oferta informal de empregos precários. É o que vem ocorrendo com o êxodo africano em direção à Europa, representando pelo drama dos refugiados ambientais registrados por Sebastião Salgado.

Da mesma forma, localizamos os “bárbaros” na periferia do império americano, dispostos a penetrar no santuário da abundância como seu “proletariado externo”, na consagrada expressão de Arnold Toynbee. Este fluxo populacional, bárbaro e incontido, é a réplica do que já ocorreu nas fronteiras do Império Romano do século V a.C. provocando a sua queda. Hordas de despossuídos estão prontos a violar muros e barreiras; e a invadir as frágeis fronteiras que separam a rica América do Norte da empobrecida América Latina. Eis um dos focos de tensão geopolítica que ameaça a frágil globalização liderada pelo Ocidente, afluyente e moderno. O que poderá fazer a tecnologia e a pós-modernidade diante de tamanhos desafios sociais e políticos?



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



V. A NOVA GLOBALIZAÇÃO E A CRISE POLÍTICA

Tudo indica que esgotamos uma primeira fase da globalização sob a hegemonia americana, marcada pela participação financeira e a ascensão das big techs. Esta globalização trabalhou em favor da capitalização dos países mais ricos - Estados Unidos(e Canadá), Europa e Japão. Ingressamos agora em uma segunda fase, a da globalização policêntrica, cuja dinâmica introduz uma nova bipolaridade entre os Estados Unidos e a China, mas que permanece ainda sujeita a graves conflitos. Neste novo ciclo, atores emergentes pretendem ser incluídos, especialmente no “global South”, uma miscelânea composta de diferentes regiões do mundo, da Ásia profunda ao paradoxal Oriente Médio, com nítida sub-representação da América Latina e da África - que permaneceram à margem do progresso.

Ganha de novo relevo internacional a retórica atualizada do velho Terceiro Mundo, e das desigualdades entre os países desenvolvidos e os emergentes, que incorporam categorias diversas : as locomotivas asiáticas; os menos desenvolvidos que são os párias do sistema; e a América Latina, dificilmente incluída na categoria “emergente”. Nesse contexto, que papel caberia ao Brasil, um gigante territorial que alçou voo no surto de desenvolvimentismo do século XX, mas que perdeu terreno, permanecendo à margem da primeira onda da globalização.

Nossa economia perdeu competitividade, tem sua produtividade estagnada e ficou à margem das cadeias produtivas globais. O resultado é que o PIB brasileiro internacionalmente encolheu. O país foi vítima de suas instituições democráticas, em realidade dominadas pelo *rent-seeking*, e pelo engessamento do Estado Cartorial já denunciado nos anos sessenta por Hélio Jaguaribe. Seria possível fazer um *catching up*, para inserir o país nesta nova onda da globalização? A inserção e a liderança no G 20 seria uma oportunidade que não deveríamos perder nos próximos anos.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



VI. DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA FEDERATIVA

A matriz do curso é o novo paradigma de desenvolvimento, inicialmente inspirado na ideia de A. **Gerschenkron** dos *late comers*, que tiram partido das vantagens do atraso e escolhem atalhos capazes de recuperar o tempo perdido. Esse modelo precisa ser revisitado à luz da deep transition, e a partir da nova matriz tecnológica e da gestão do capital humano e social correspondente. Pretendemos também explorar a proposta de **Weber**, universalmente aceita, de que o poder exige uma estrutura de Estado, capaz de garantir à autoridade a coesão necessária e o uso da força para implementar suas próprias decisões. A função do poder é, portanto, a capacidade de planejar e definir estratégias, e viabilizando propostas inovadoras que mobilizem a vontade política coletiva a partir das oportunidades oferecidas pela própria conjuntura. Weber menciona ainda a afirmação das lideranças, capazes de dar velocidade e dinamismo a esse processo.

Mosca e Pareto, por sua vez, chamam a atenção para os ciclos de ascensão e declínio das elites ou da classe política que, independentemente dos regimes político, controla de fato o poder. Períodos de ascensão, inovação, dinamismo e apogeu são substituídos pela envelhecimento e a rigidez dos interesses corporativos agora resistentes a qualquer mudança, obrigando à renovação de uma classe política em declínio.

Inicialmente cabe às elites inovadoras, ou à classe política, se preferirmos melhor termo, formular estratégias que respondam aos desafios impostos pela morfologia espacial e social, particularmente decisivas em um país diverso e complexo como o Brasil de dimensões continentais. Países-baleia, ou os chamados dinossauros estão, afinal, emergindo na nova geopolítica mundial. Estes países, reconhecidamente pesados e lerdos, ganham agora espaço diante dos países ágeis, competitivos e menores, os tigres, asiáticos, que conseguiram se inserir no primeiro ciclo recente de globalização. Merece destaque, nesse caso, a excepcionalidade da China, um país-baleia, populoso e extenso, que definiu uma engenhosa estratégia e conseguiu fazer alianças que garantiram sua inserção competitiva, ainda nos anos oitenta, na nova ordem mundial.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Em tais dimensões, o regime federativo é uma solução imperiosa para garantir a governança espacial do território e a melhor qualidade das políticas públicas. Devemos levar em conta que o modelo adotado pela Constituição de 1988 é o do federalismo cooperativo, de inspiração alemã e europeia, já que o federalismo dual originário diminuiu (mas não perdeu) importância na economia moderna. Este modelo vem sendo estruturado em função do princípio da subsidiariedade, que determina uma hierarquia de funções definida de baixo para cima, isto é, do poder local ao poder estadual, e deste ao poder federal.

Pela lógica do referido modelo, o espectro da governança federativa se estende do poder local das cidades ao espaço mais abrangente de uma federação global sob o comando das Nações Unidas, todas elas alinhadas ao processo disruptivo da inovação. Entre os dois extremos seria imperioso ocupar os espaços intermediários de nível regional e sub-regional, como condados ou até mesmo designações mais amplas que possam dar coesão institucional e política à regionalização do desenvolvimento. De fato, a governança federativa exige modelos regionais de desenvolvimento com suas cadeias produtivas, modelos de descentralização territorial do poder geridas por tecnologias digitais. Como dar unidade a esses diferentes elementos dispersivos do território? Através do planejamento estratégico nacional e regional, o único capaz de enfrentar os influxos corrosivos e imprevisíveis da globalização em curso. O poder das cidades deve convergir para estruturas regionais e sub-regionais que se desdobram em nível continental, culminando com a globalização.

Nesse contexto da descentralização com centralidade algumas patologias federativas precisam ser corrigidas. A principal delas é a exclusão das grandes cidades do pacto federativo em nosso país. Fenômenos sociais disruptivos, tais como o aumento do desemprego e do subemprego, aprofundam desigualdades e alimentam insatisfações urbanas reprimidas, inclusive manifestações anárquicas de um populismo crescente. De fato, o maior desafio de nosso modelo federativo é o funcionamento caótico das grandes cidades, em especial das regiões metropolitanas, as principais órfãs da federação. Estas strong cities são, paradoxalmente, desprovidas de uma estrutura gerencial e autônoma de governo. Recomenda-se, nesse caso, autonomia de gestão administrativa e financeira das cidades de mais de 1 milhão de habitantes, e a disponibilidade de fundos e recursos para corrigir esses crônicos desequilíbrios espaciais,



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



uma vez que nosso modelo de federalismo foi construído para dar prioridade a pequenos e frágeis municípios de menos de 50.000 habitantes.

Como reconstruir, portanto, nossa matriz espacial federativa? Alguma atenção precisa ser concedida ao modelo ideal de Estado, partindo do pressuposto que sua função tem sido decisiva, como nos demonstra **Mariana Mazzucato**, na implantação de polos tecnológicos que dão dinamismo e atualidade à nova economia da informação e do conhecimento.

Para vencer o gap das políticas públicas, a governança federativa exige um pacto de alinhamento entre a União, os estados e os municípios, para garantir uma “política de resultados” de notória deficiência nas áreas críticas das educação, da saúde e da segurança pública. Cabe discutir nesse contexto o papel do Estado, do setor público e, especialmente da União, cujo papel poderia ser definido a partir do princípio da subsidiariedade que rege o federalismo cooperativo europeu e alemão .

É preciso investigar melhor os verdadeiros obstáculos sociais que impedem há décadas a implantação da revolução digital nas escolas, nos hospitais e instituições públicas. E a origem do bloqueio persistente à inovação científica e tecnológica entre a Universidade e as empresas como vem ocorrendo nos países que estão na vanguarda das inovações na economia. O que nos impede de priorizar a mobilidade urbana com transportes de massa; e a moradia em grande escala, já que só conseguimos atender 20% da demanda; e a continuidade da política de saneamento em parceria com o setor privado, inserida em uma política de planejamento e desenvolvimento urbano?

VII. O NOVO PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Introduzimos ainda no novo léxico do desenvolvimento o paradigma da sustentabilidade e da resiliência. Este é um modelo de transição que foi o iniciador da *deep transition*, introduzido pelo Clube de Roma, mas efetivamente formulado no contexto das Nações Unidas por duas grandes lideranças: **Maurice Strong e Gro Brundtland**. Esta foi a primeira grande tendência que impulsionou a globalização, no contexto dos conflitos Norte-Sul, e que configura “a invenção do desenvolvimento sustentável”(Camargo, 2022). A Conferência do Rio em 1992 operacionalizou



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



o tripé da sustentabilidade - crescimento econômico, inclusão social e conservação ambiental - através de um documento histórico, a Agenda 21. Posteriormente acrescentou-se a dimensão informal da governança que define a sustentabilidade institucional contra a inércia das estruturas de governo. A importância da inovação e da produtividade, contida na dimensão econômica da sustentabilidade, propiciou a evolução do modelo nos últimos vinte anos, para o ponto a que chegamos hoje, em que as empresas assumem a ESG (environment, social and governance) como compromisso corporativo. As Nações Unidas por sua vez, evoluíram da trabalhosa Agenda 21 para a Economia Verde, na Rio +20 (2014) e para os ODS em 2015.

Levando em conta a degradação ambiental em função das mudanças climáticas e da perda da biodiversidade, devemos considerar a necessidade de reduzir ao mesmo tempo os desequilíbrios espaciais e ambientais, com as calamidades naturais que se multiplicaram recentemente, levando em conta que o imperativo da deep transition é a transição energética dos combustíveis fósseis para as renováveis; a drástica redução dos resíduos pela economia circular; e a recomposição dos ecossistemas florestais e da qualidade da água em escala planetária.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Implementação de Políticas Públicas: conexões com as políticas sociais” - (FUTURA CBA 829)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professor Responsável: *Breyner Ricardo de Oliveira* (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas - 2 créditos

Debate sobre as políticas públicas e o “problema” da implementação. Modelos de análise aplicados à implementação de políticas públicas. Desafios de implementação de políticas públicas e as conexões com as políticas sociais. A abordagem dos arranjos político-institucionais. Articulação e coordenação intra e intergovernamental: interações entre atores governamentais e não governamentais em políticas públicas e políticas sociais. Coordenação intersetorial. Redes de Políticas Públicas e suas relações com a implementação de políticas sociais. Os profissionais da ponta como agentes implementadores no nível local. Equipamentos públicos como lócus da implementação de políticas públicas nos territórios. Efeitos da implementação e suas conexões com os resultados das políticas sociais.

Bibliografia:

ALGEBAILLE, Eveline. Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos. Rio de Janeiro: Lamparina, Faperj, 2009.

CAPELLA, Ana. Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas Públicas. BIB, São Paulo, n. 61, pp. 25-52, 1º semestre de 2006.

CAPELLA, Ana. Análise de políticas públicas: da técnica às ideias. Idéias – Rev. Inst. Filos. Ciênc. Hum. UNICAMP, v. 6, n. 2, p.13-34, jul./dez. 2015.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



CARVALHO, José M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

COSTA, Valeriano. Políticas Públicas no Brasil: uma agenda de pesquisas. Ideias – Rev. Inst. Filos. Ciênc. Hum. UNICAMP, v. 6, n. 2, jul./dez. 2015.

COUTINHO, Carlos N. O Estado Brasileiro: gênese, crise, alternativas. In: LIMA, J.; NEVES, L. Fundamentos da Educação escolar no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

DUBOIS, V. Políticas no guichê, políticas do guichê. In R.R.C. Pires (Org.), Implementando desigualdades: Reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. IPEA, 2019.

HILL, Michael; HUPE, Peter. “Implementation Theory: The Top down/Bottom-up Debate” Capítulo 3, in Implementing Public Policy: Governance in Theory and in Practice. Sage Publications, 2002.

HUPE, Peter; HILL, Michael. Street-Level Bureaucracy and Public Accountability. Public Administration Vol. 85, No. 2, 2007 (279–299)

LIPSKY, M. Street-Level bureaucracy. ENAP, 2019.

LOTTA, G. Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil. Brasília: Enap, 2019.

MATLAND, R. Synthesizing the Implementation Literature: The Ambiguity-Conflict Model of Policy Implementation. Journal of Public Administration Research and Theory, 5(2): 145- 174, 1995.

MAYNARD-MOODY, S.; MUSHENO, M. Cops, Teachers, Counselors: Narratives of StreetLevel Judgment. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2003.

MELLO, J. (orgs). Implementação de políticas e atuação de gestores públicos: experiências recentes das políticas de redução das desigualdades. Brasília: Ipea, 2020



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



MEYERS, Marcia.; VORSANGER, Susan. Burocratas de nível de rua e a implementação de políticas públicas. In: PETERS, G & PIERRE, J. Administração Pública Contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

OLIVEIRA, B. R. A implementação de políticas educacionais no nível micro: uma análise a partir dos profissionais da escola no contexto da prática. Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 4, p. 1-17, 2019.

OLIVEIRA, B. R. A implementação do Programa Bolsa Família sob a perspectiva da condicionalidade educacional: uma análise a partir dos agentes públicos de base. Revista do Serviço Público, 65(4), p. 517-544. 2014.

OLIVEIRA, B. R.; DAROIT, D. Public Policy Networks and the Implementation of the Bolsa-Família Program: An Analysis Based on the Monitoring of School Attendance. Archivos Analíticos de Políticas Educativas, V. 28, 2020.

OLIVEIRA, B.R; PEIXOTO, M.C. Trazendo à tona aspectos invisíveis no processo de implementação de políticas públicas: uma análise a partir do Programa Oportunidades. In: PIRES, R. R. C. Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

OLIVEIRA, B. R.; OLIVEIRA, A. C. P.; COELHO, J. I. F. Evaluation of the implementation of the Remote Education Program in Minas Gerais during the pandemic: What do users say?. Education Policy Analysis Archives, [S. l.], v. 30, p. (86), 2022. DOI: 10.14507/epaa.30.7112.

OLIVEIRA, B. R. de; ALVES, M. M. F.; FICHTER FILHO, G. A. Contextos e trajetórias para a análise de Políticas Públicas: Aportes teóricos para o campo da educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. n. esp. 3, p. 2095–2117, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.3.16722.

OLIVEIRA, Vanessa Elias; ABRUCIO, Fernando Luiz. Burocracia de médio escalão e diretores de escola: Um novo olhar sobre o conceito. in: PIRES, R.; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. (Eds.) Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas. Brasília: IPEA/ENAP, 2018.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



PIRES, R.; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. (Eds.) Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas. Brasília: IPEA/ENAP, 2018.

PIRES, Roberto Rocha C. Sociologia do guichê e implementação de políticas públicas. BIB, São Paulo, n. 81, 1º semestre de 2016 (publicada em agosto de 2017), pp. 5-24.

PIRES, Roberto. “Intersectorialidade, arranjos institucionais e instrumentos da ação pública”. Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate, n.26, MDS/SAGI, p.67-80, 2016.

PRESSMAN, J.; WILDAVSKY, A. Implementation: How Great Expectations in Washington Are Dashed in Oakland; Or, Why It's Amazing that Federal Programs Work at All, This Being a Saga ... Morals on a Foundation. University of California Press; 3 edition (June 5, 1984).

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul/dez. 2006.

WINTER, Soren. Perspectivas de implementação: status e reconsideração. In: PETERS, G. & PIERRE, J. Administração Pública Contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 2013.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



3.

FUTUROS DO BEM-ESTAR E DAS POLÍTICAS SOCIAIS



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Cátedra Josué de Castro sobre Desigualdade

Curso: Desafios da Desigualdade na Contemporaneidade - Disciplina CBA 811

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Celia Lessa Kerstenetzky* (UFRJ) e *Fabio Waltenberg* (UFF)

Parceria: IEP-UFRJ

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas, 2 créditos

A disciplina tem como objetivo a discussão de intervenções públicas características do campo de estudos de estados do bem-estar, estudar a estrutura das desigualdades contemporâneas, nos aproximando primeiramente do que tem sido designado como a “nova desigualdade”, buscando identificar seu significado e as formas que têm assumido contemporaneamente (a concentração no topo da distribuição, a compressão da classe média, o aumento da pobreza relativa); em seguida de reações teóricas centradas em “intervenções pré-distribuição”, reavivadas a partir da obra de Thomas Piketty, *Capital no Século XXI*, e seus limites; finalmente de respostas clássicas centradas em “intervenções redistributivas”, típicas do welfare state: gasto social e tributação progressiva.

Bibliografia:

Atkinson, A. (2015); *Inequality: what can be done?*, Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press, cap. 4, 5 e 6.

Banting & Myles, J. (2016); “Framing the New Inequality: The Politics of Income Redistribution in Canada”, IN D.A. Green, W. Craig Riddell, France St-Hilaire (eds), *Income Inequality: the Canadian Story*, Institute for Research on Public Policy.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Chancel, Lucas, *Ten Facts About Inequality in Advanced Economies*, WID.world Working Paper 2019/15.

Gates, B. (2014); “Why Inequality Matters”, *Gates Notes* [website].

Gobetti, S. e G. Orair (2016); *Progressividade Tributária: A agenda negligenciada*. Brasília: IPEA, TD 2190.

Hemerijck, A. and S. Ronchi (2020), *Recent developments: Social Investment Reform in the 21st Century* (unpublished manuscript).

Jackson, (2012); “Property Owning Democracy: a short history” In: O’Neill; Williamson (eds), *Property-Owning Democracy: Rawls and Beyond*. New Jersey: Wiley-Blackwell.

Kenworthy, L., 2020 “Income distribution” and “Wealth distribution”, *The Good Society*, Oxford University Press, 2019.

Kerstenetzky, C.L. (2021), Why we need an allocative welfare state. *Brazilian Journal of Political Economy* (no prelo).

Kerstenetzky, C.L. (2021), “Desigualdade econômica: por que se importar com ela?” (no prelo).

Kerstenetzky, C.L. *Bringing the social structure back in: a rents-based approach to inequality*, London School of Economics III Working Paper # 50, 2020.

Lustig, N. et al. 2021, Universal Basic Income Programs: How Much Would Taxes Need to Rise? Evidence for Brazil, Chile, India, Russia, and South Africa. <https://ioserobertoafonso.com.br/wp-content/uploads/2021/06/tul2108.pdf>

Meade, J. (1964); *Efficiency, Equality and the Ownership of Property*. London, George Allen and Unwin.

Mirrlees Report, 2011, ch. 20. <https://ifs.org.uk/publications/5353>.

Morel, Palier and Palme (2012);, *Towards a Social Investment Welfare State? Ideas, Policies and Challenges*. Chicago: Chicago University Press, Caps. 1 e 2.

Milanovic, B. *Global Inequality, a new approach for the age of globalization*, Belknap Harvard, 2016, cap. 1



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Morgan, M. (2017); *Extreme and persistent inequality: New evidence for Brazil combining National Accounts, Surveys and Fiscal Data, 2001-2015*. WID: Working Paper nº 2017/2.

O'Neill (2012), "Free (and Fair) markets without capitalism" In: O'Neill; Williamson (eds), *Property-Owning Democracy: Rawls and Beyond*. New Jersey: Wiley-Blackwell.

Piketty, T. (2014); *Capital in the Twenty-First Century*, The Belknap Press of Harvard University Press. Caps. 7, 8, cap. 9 e 10 (até a seção 'Why is the return of capital greater than the growth rate?')

Stiglitz, J. *The Great Divide*, W.W. Norton & Co., 2015. Parte I.

Rawls, J. (2001); *Justice as Fairness: A Restatement*. Cambridge: Harvard University Press.

Scanlon, T. (2018); *Why Does Inequality Matter?*. Oxford: Oxford University Press. Caps 1, 5, 6 e 9.

Scheve & Stasavage (2016); *Taxing the Rich: A History of Fiscal Fairness in the United States and Europe*. Princeton/New Jersey: Princeton University Press, Caps. 3 e 4.

Souza, P.H., *Uma História da Desigualdade – a concentração de renda entre os ricos no Brasil*, Hucitec, 2019. Caps. 5 e 6.

Stiglitz, J. (2014); *Why Inequality Matters and What Can Be Done About It*, Roosevelt Institute [website]

Van Parijs, P. & Y. Vanderborght, *Basic Income – a radical proposal for a free society and a sane economy*, Harvard University Press, 2017. Caps. 1, 5-7.

Wade, R. (2005); "Does Inequality Matter?", *Challenge*, vol. 48, no 5.

Williamson (2012); "Is Property-Owning Democracy a politically viable aspiration?" In: O'Neill; Williamson (eds), *Property-Owning Democracy: Rawls and Beyond*. New Jersey: Wiley-Blackwell.

Zucman, G. and E. Saez (2019), *The Triumph of Injustice*. WW Norton & Company. Cap. 1.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Cátedra Juarez Brandão Lopes

Curso: **Sociologia Política: Processos, Tendências, Cenários -** Disciplina CBA 810

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Elisa Reis* (UFRJ) e *Felix Lopez*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 45 horas, 3 créditos

A disciplina tem por objetivo discutir alguns dos temas clássicos da sociologia política, seus desdobramentos contemporâneos e questões emergentes. Os temas abordados dizem respeito a grandes processos de transformação social tais como: modernização e modernidades; formação, consolidação e crise do estado-nação; capitalismo e ordem política; dinâmicas identitárias, fronteiras simbólicas e novos nacionalismos.

Bibliografia:

Aron, Raymond. “Alexis de Tocqueville”, em: Aron. As etapas do pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Martins Fontes, pp. 201-245.

Bendix, Reinhard. Construção Nacional e Cidadania. São Paulo: Edusp, 1996, caps. 1,2,3, e 4.

Cimini, Fernanda. O Capitalismo Brasileiro e seus Dilemas de Coordenação. Tese de e doutorado PPGSA/UFRJ, 2015. (Capítulo 2: Mercado, Estado e Sociedade na compreensão das dinâmicas do Capitalismo).

De Swaan, Abram. In Care of the State. Cambridge: Polity Press, 1988, caps. 1,2,4 e 7.

Eisenstadt, Shmuel. “Multiple Modernities”, *Daedalus*, Vol. 129, No. 1, (Winter, 2000), pp. 1-29.

Elias, Norbert. *The Civilizing Process: State Formation and Civilization* (volume n. 2), Oxford: Basil Blackwell, 1982.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Gerschenkron, Alexander. *Bread and Democracy in Germany*, 2a. ed., New York: Fertig, 1966.
- Hall, John. *Powers and Liberties, The Sources and Consequences of the Rise of the West*, Oxford: Blackwell, 1985, caps. 1,2,3,4 e 5.
- Held, David. "Democracy, the Nation-State and the Global System," in: D. Held (ed.) *Political Theory Today*, Cambridge: Polity Press, 1991, pp. 197-235
- Hooghe, Marc, and Dietlind Stolle. 2003. *Generating Social Capital Civil Society and Institutions in Comparative Perspective* (Introdução e conclusão). New York: Palgrave MacMillan.
- Huntington, Samuel (1993). "The Clash of Civilizations?" *Foreign Affairs*, 72, 3, Summer, 1993. (o debate que se segue a esse artigo aparece nos números 4 e 5 do mesmo periódico).
- Kaldor, Mary. *Restructuring global security for the 21st century*. In: Kaldor, Mary and Stiglitz, Joseph, (eds.) *The Quest for Security: Protection Without Protectionism and the Challenge for Global Governance*. Columbia University Press, New York, USA, 2013, pp. 117-142.
- Kenneth Pomeranz, *The Great Divergence: China, Europe and the Making of the Modern World Economy*. Princeton: Princeton University Press, 2000.
- Kiezer, Edgar e Hechter, Michael. "The Role of General Theory in Comparative-Historical Sociology," *American Journal of Sociology*, 97, 1991, pp 1-30.
- Knobl, Wolfgang. "Max Weber, as múltiplas modernidades e a reorientação da teoria sociológica", *Dados*, 49, 3, 2006.
- Kumlin, Staffan. 2004. "The Personal and the Political: How Personal Welfare State Experiences Affect Political Trust and Ideology." doi: 10.1057/9781403980274.
- Lopes, Juarez Brandão. *Desenvolvimento e mudança social: formação da sociedade urbano-industrial no Brasil* (cap. 7 – Desagregação da sociedade patrimonialista). São Paulo: Difusão Epopéia do Livro. Disponível em: <https://bit.ly/3kbHL8O>
- Marx, Karl. "Textos Escolhidos", Parte 1: Fundamentos metodológicos em Bottomore, T. e Rubel, M. (orgs.). *Sociologia e Filosofia Social de Karl Marx*, Rio de Janeiro: Zahar, 1964, pp. 61-105.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Moore, Barrington. *Social Origins of Dictatorship and Democracy*. Boston: Beacon Press, 1966. Caps. 1 e 5.

Nannestad, Peter. 2008. "What Have We Learned About Generalized Trust, If Anything?" *Annual Review of Political Science* 11(1):413–36.

Reis, Elisa. "Poder Privado e Construção de Estado Sob a Primeira República", in R. Boschi (org.). *Corporativismo e Desigualdade: A Construção do Espaço Público no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991, pp 43-68.

Reis, Elisa. "Elites Agrárias, State Building e Autoritarismo," *Dados*, 25, 3, 1982, pp 331-348.

Reis, Elisa. "Mercado, Estado e cidadania: as estratégias brasileiras de desenvolvimento", em: *Processos e Escolhas: estudos de sociologia política*. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998, pp. 213-236.

Reis, Elisa (guest editor), "The Nation-State and Globalization: Changing Roles and Functions", *International Review of Political Science*, 25, 3, July 2004.

Reis, Elisa. "Pobreza, desigualdade e identidade política". em: *Processos e Escolhas: estudos de sociologia política*. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998, pp. 271-294.

Reis, Elisa e Moore, Mick (eds.). 2005. *Elite perceptions of poverty and inequality* (cap. 1, 2 e 8), Zed Books: NY.

Reis, Elisa. 1996. *Political Sociology in Brazil: Making Sense of History*, *Current Sociology*, 4, 3, 1996, pp. 81-107.

Reis, Elisa e Lopez, Felix. 2021. *Coesão social, solidariedade, desigualdade e Estado no Brasil*. Texto não publicado.

Reis, Elisa. "O Estado-Nação Como Ideologia", *Estudos Históricos*, 2, 1988, pp 187-203

Rothstein, Bo, and Eric M. Uslaner. 2005. "All for All: Equality, Corruption, and Social Trust." *World Politics* 58(1):41–72.

Saxton, Gregory W. 2021. "Governance Quality, Fairness Perceptions, and Satisfaction with Democracy in Latin America." *Latin American Politics and Society* 63(2):122–45.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Schmidt, Volker. “Multiple Modernities or Varieties of Modernity?”

Schneider, Ben Ross. The developmental state in Brazil: comparative and historical perspectives. *Brazilian Journal of Political Economy*, vol. 35, nº 1 (138), pp. 114-132, 2015.

Skocpol, Theda e Somers, Margaret. “The Uses of Comparative Macro-History In: Macrosocial Inquiry,” *Comparative Studies in Society and History*, 22, 2, 1980, pp 174-197.

Soss, Joe. 1999. “Lessons of Welfare: Policy Design, Political Learning, and Political Action.” *American Political Science Review* 93(2):263–380.

Streeck, Wolfgang. *How Will capitalism End? Essays on a Failing System*. Brooklyn, NY: Verso, 2016.

Sønderskov, Kim Mannemar, and Peter Thisted Dinesen. 2016. “Trusting the State, Trusting Each Other? The Effect of Institutional Trust on Social Trust.” *Political Behavior* 38(1):179–202.

Tilly, Charles (ed.) *The Formation of Nation States in Western Europe*. Princeton: Princeton University Press, 1975. Introduction

Van Creveld, Martin. *The Rise and Fall of the State*, Cambridge University Press, 1999.

Vianna, Luiz Werneck. “Weber e a interpretação do Brasil”, in Jessé Souza (org.), *O malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira*, Brasília, Ed. da UnB.

Vianna, Luiz Werneck e Carvalho, Maria Alice. “República e Civilização Brasileira”, em: Bignotto, Newton (org.) *Pensar a República*. Belo Horizonte: UFMG. pp. 105-130.

Wagner, Peter. *A Sociology of Modernity, Liberty and Discipline*. London: Routledge, 1994, caps. 1,2,8,9,10

Weber, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, São Paulo: Pioneira, 1967.

Weber, Max. “Capitalismo e Sociedade Rural na Alemanha”, em: *Ensaio de Sociologia*, Gerth e Mills (orgs.). Rio de Janeiro: Zahar, s/d, pp. 413-437

Weber, Eugen. *Peasants into Frenchmen*. Stanford: Stanford University Press, 1976.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



4.

FUTUROS DO PLANETA – SUSTENTABILIDADE, ÁGUAS, FLORESTAS



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Mudanças Climáticas e Gases de Efeito Estufa” - (FUTURA CBA 830)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professor Responsável: *Emilio Lèbre La Rovere* (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas - 2 créditos

Parceria: COPPE-UFRJ

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS:

Durante o curso serão debatido durante o Módulo 1 temas tais como: A Ciência e a Política da Mudança do Clima Global, o efeito estufa e a mudança do clima, evolução da Política Global do Clima – primeiros passos Protocolo de Quioto ▪ Mecanismos Flexíveis ▪ Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) O Mercado de Carbono Europeu Evolução da Política Climática Global – até 2020 Acordo de Paris – Perspectivas Pós-2020 A Nova 1ª NDC do Brasil e a neutralidade climática a longo prazo Instrumentos de política de mitigação: a precificação do carbono Implicações econômicas e sociais da transição para uma economia de baixo carbono.

No Módulo 2: Metodologia de Inventário das Emissões de Gases de Efeito Estufa, emissões de gases de efeito estufa, a metodologia de inventário do IPCC Aplicação das diretrizes do IPCC no inventário de emissões de países, estados, municípios, setores econômicos e empresas

Durante o Módulo 3 serão debatidos os temas Mitigação das Emissões de Gases de Efeito Estufa: Potencial e Custos, Análise de alternativas de mitigação das emissões e de seu potencial Cálculo dos custos das opções de mitigação Estudos de cenários nacionais e subnacionais de mitigação (para o Brasil, estados e municípios)

No Módulo 4 serão visitados os temas Vulnerabilidade, Impactos e Adaptação às Mudanças Climáticas, Metodologia de Avaliação de Riscos Climáticos do IPCC Cenários de Impactos das mudanças Climáticas: do nível global até o regional e local Vulnerabilidade, Impactos e



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Estratégias de Adaptação: Brasil, estados, municípios Riscos e oportunidades das mudanças climáticas para as empresas do setor de energia.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA MÓDULOS 1 e 3: CIÊNCIA E POLÍTICA DO CLIMA, MITIGAÇÃO DE EMISSÕES

Brasil, 2021. Quarta Comunicação Nacional do Brasil à UNFCCC, Brasília, 516 p. Brazil, 2020. Paris Agreement Brazil's Nationally Determined Contribution (NDC) (<https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Brazil%20First/NdcBrasilEN%2020201208.pdf>). Brazil, 2016. Third National Communication of Brazil to the United Nations Framework Convention on Climate Change – Volume III / Ministry of Science, Technology and Innovation. Brasília, vol. 2016. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, p. 333. Brazil, 2015. Federative Republic of Brazil Intended Nationally Determined Contribution towards Achieving the Objective of the United Nations Framework Convention on Climate Change. <http://www4.unfccc.int/submissions/INDC/Published%20Documents/Brazil/1/BRAZIL%20iNDC%20english%20FINAL.pdf>. - de Gouvello, C. et al., 2010; “Estudo de Baixo Carbono para o Brasil”. Washington D.C. (Estados Unidos): Banco Mundial. FBMC, 2018. Brasil Carbono Zero em 2060. Relatório do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima para a Presidência da República, 39 p. Mendes, A. G. S. T.; Souza, L. C. de, 2020. Unlocking Brazil's Green Investment Potential for Agriculture, Climate Bonds Initiative, The Brazil Agriculture Subcommittee. Available at: <https://www.climatebonds.net/resources/reports/unlocking-brazil's-green-investmentpotential-agriculture>. IPCC. AR6 Synthesis Report: Climate Change 2023, March 2023, <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>. LA ROVERE, E. L. et al: – “Case-study: Brazil”, coordinator, with Santos et al., in Analysis of Abatement Costing Issues and Preparation of a Methodology, RISO/UNEP, May 1994, vol. 2, p. 1-17. – “Alternative Energy Strategies for Abatement of Carbon Emissions in Brazil”, co-authored with Legey, L. F., Miguez, J. D., in Energy Policy, volume 22, number 11, November 1994, p. 914-924. – Sectorial Assessment: the Energy Sector”, in Mitigation and Adaptation Cost Assessment – Concepts, Methods and Appropriate Use, co-authored with K. Halsnaes et al., RISO/UNEP, 1998, p. 66-84. – “Estimating the Costs of Mitigating Greenhouse Gases”, and “A Review of Mitigation Cost Studies”, co-authored with Hourcade, J. C. et al., in Climate Change 1995 – Economic and Social Dimensions of Climate



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Change. Contribution of Working Group III to the Second Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change, Cambridge University Press, 1996, chapter 8,, p. 263-296, chapter 9, p. 297-366. – “Domestic Actions Contributing to the Mitigation of GHG Emissions from Power Generation in Brazil”, co-authored with Americano, B. B., Climate Policy, September 2002, vol. 3 (2-3), p. 247-254. – “Large Scale Implementation of Renewable Energy: the Case of the Brazilian Ethanol Program”, CSD-9, report to the United Nations Commission on Sustainable Development, May 1998. - La Rovere, E.L.; Pereira, A.O.; Avzaradel, A.C.; Simões, A.F.; Dubeux, C.B.S.; Mariano, J.B.; Soares, J.B.; Costa, R.C.; Wills, W.; Krug, T.; Lima, M.A.; Barioni, L.G.; Martha, G.; Machado Filho, H., 2007; Greenhouse Gas Mitigation in Brazil: Scenarios and Opportunities through 2025. CentroClima/COPPE/UFRJ and Center for Clean Air Policy, Washington D.C., November 2006, 311 p. - La Rovere, E.L.; Pereira, A.O.; Simões, A.F.; Pereira, A.S.; Garg, A.; Halnaes, K.; Dubeux, C.B.S.; Costa, R.C., 2007; Development First: Linking Energy and Emission Policies with Sustainable Development for Brazil. United Nations Environment Program (UNEP) Risoe Centre on Energy, Climate and Sustainable Development, Roskilde, Denmark, September 2007, 84 p. - La Rovere, E.L.; Dubeux, C.B.S. et al; Estudo Comparativo entre Três Cenários de Emissão de Gases de Efeito Estufa no Brasil e uma Análise de Custo-Benefício, CentroClima/COPPE/UFRJ e MMA/PNUD, Julho 2011, 93 p. - La Rovere, E.L. et al; Plano de Ação para a Redução de Emissões dos Gases de Efeito Estufa da Cidade do Rio de Janeiro, CentroClima/COPPE/UFRJ e PREFRJ/SMAC, março 2011, 48 p. - La Rovere, E.L. et al; Inventário e Cenários de Emissões dos Gases de Efeito

Estufa da Cidade do Rio de Janeiro, CentroClima/COPPE/UFRJ e PREFRJ/SMAC, março 2011, 97 p. - Margulis, S., Dubeux, C.B.S., Marcovitch, J. (eds.), 2009. Economia da Mudança Climática no Brasil: Custos e Oportunidades. IBEP Gráfica, São Paulo. - La Rovere, E. L., Dubeux, C. B. S., Pereira Jr., A. O., Wills, W., 2013. Brazil beyond 2020: from deforestation to the energy challenge. Climate Policy, v.13, p. 71 - 87. - LA ROVERE, EMILIO LÈBRE; PEREIRA, AMARO OLIMPIO; Dubeux, Carolina Burle Schmidt ; Wills, William. Climate change mitigation actions in Brazil. Climate and Development, v. 6, p. 1-9, 2013. - GARIBALDI, J. A. ; WINKLER, H. ; LA ROVERE, EMILIO LÈBRE ; CADENA, A. ; PALMA, R. ; SANHUEZA, J. E. ; GUNFAUS, M. T. ; TYLER, E. Comparative Analysis of five case studies: commonalities and differences in approaches to



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



mitigation actions in five developing countries. *Climate and Development*, v. 6, p. 59-70, 2014. - Kennedy, C.A., et al.; Energy and material flows of megacities. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v. xx, p. 201504315-6, 2015. - Rovere, E.L.L.; Gesteira, C.; Grottera, C.; Wills, W.; Pathways to Deep Decarbonization in Brazil, SDSN-IDDRI, report to DDPP, 44 p., available at <http://deepdecarbonization.org>, December 2015 - La Rovere, E.L.; Oliveira, B.; Wills, W.; Dubeux, C.B.S.; Pereira Jr, A.O.; et al; Implicações Econômicas e Sociais de Cenários de Mitigação de Emissões de Gases de Efeito Estufa no Brasil até 2030, Sumário Técnico do Projeto IES-Brasil, 82 p., FBMC-COPPE/UFRJ, 2016 - La Rovere, E.L.; Oliveira, B.; Wills, W.; Dubeux, C.B.S.; Pereira Jr, A.O.; et al; Implicações Econômicas e Sociais de Cenários de Mitigação de Emissões de Gases de Efeito Estufa no Brasil até 2030, Sumário Técnico do Projeto IES-Brasil, 82 p., FBMC-COPPE/UFRJ, 2016 - Rosa, L.P.; La Rovere, E.L.; Oliveira, B.; Wills, W.; Dubeux, C.B.S.; Pereira Jr, A.O.; et al; Economic and Social Implications of GHG Mitigation Scenarios in Brazil until 2030, Summary for Decision Makers, IES-Brasil Project, MAPS Programme, 8p., December 2015 - La Rovere, E. L.; Alternatives for Sustainable Energy Development in Brazil, *Politika*, v. 1, p. 72-87, 2016. - La Rovere, E. L.; O Brasil e a COP-21, *Cadernos ADENAUER (São Paulo)*, v. 2, p. 11-24, 2016. - Carloni, F. B. B. A. ; Bredariol, Tomás de O. ; La Rovere, E.L.; Rio de Janeiro, Brazil: The Bus Rapid System. In: Christopher N.H. Doll; Jose A. Puppim de Oliveira. (Org.). *Urbanization and Climate Co-Benefits: Implementation of Win-Win Interventions in Cities*. 1a ed. New York: Routledge, 2017, v. 1, p. 61-66. - La Rovere, E. L.; Low-carbon development pathways in Brazil and -Climate Clubs?. *Wiley Interdisciplinary Reviews-Climate Change*, v. 8, p. e439-e445, 2017. - La Rovere, E.L.; Gesteira, C.; Grottera, C.; Wills, W.; Pathways to a low carbon economy in Brazil. In: Liz-Rejane Issberner; Philippe Léna. (Org.). *Brazil in the Anthropocene - Conflicts between predatory development and environmental policies*. 1ed. New York: Routledge/Taylor & Francis, 2017, v. 1, p. 242-266. - Hourcade J.C., Shukla, P.R., La Rovere, E.L., Dahr, S., Espagne E., Finon, D., Pereira Jr, A.O., Pottier, A.; How to use SVMAs to reduce the Carbon Pricing and Climate Finance Gap: numerical illustrations, Working Paper CIRED n°2017-61 Paris, March 2017. - La Rovere, E.L., Hourcade J.C., Shukla, P.R., Espagne E., Perrissin-Fabert B., Social Value of Mitigation Activities and forms of Carbon Pricing, Working Paper CIRED n°2017-60 Paris, March 2017 - Shukla, P.R., Hourcade J.C., La Rovere, E.L., Espagne E., Perrissin-Fabert B., Revisiting the Carbon Pricing Challenge after COP21 and COP22, Working Paper CIRED n°2017-59 Paris, March



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



2017 - Stiglitz, J.E.; Stern, N. (chairs); Duan, M.; Edenhofer, O.; Giraud, G.; Heal, G.; La Rovere, E.L.; Morris, A.; Moyer, E.; Pangestu, M.; Shukla, P.R.; Sokona, Y.; Winkler, H.; Report of the High-Level Commission on Carbon Prices, Carbon Pricing Leadership Coalition, supported by the World Bank Group, ADEME, Ministère de la Transition Écologique et Solidaire (France), 29 May 2017. - Wills, W.; La Rovere, E.L.; Grottera, C.; Dubeux, C.B.S.; Gesteira, C.; Macroeconomic implications and structural shifts in low-carbon pathways, OECD project "Growth, investment and the low carbon transition", OECD, Paris, July 2017. - Dubeux, C.B.S.; La Rovere, E.L.; Wills, W.; Grottera, C.; Gesteira, C.; Mitigation in Agriculture, Forestry and Other Land Use (AFOLU): a Brazilian Perspective, OECD project "Growth, investment and the low carbon transition", OECD, Paris, July 2017. - La Rovere, E.L.; Dubeux, C.B.S.; Wills, W. et al; Implicações Econômicas e Sociais de Cenários de Emissão de Gases de Efeito Estufa no Brasil até 2050, Sumário Técnico do Projeto IES-Brasil 2050, 47 p., iCS-WWF-COPPE/UFRJ, 2018. - La Rovere, E.L.; Grottera, C.; Wills, W.; Overcoming the financial barrier to a low emission development strategy in Brazil, International Economics 155 (2018) 61-68. - Dubeux, C.B.S.; Wills, W.; La Rovere, E.L.; Zicarelli, I.; "Mudança Climática: Causas e Perspectivas", in Santos, T. & Santos, L. (org.); Economia do Meio Ambiente e da Energia: fundamentos teóricos e aplicações, LTC, 2018, p. 93-121. - La Rovere, E.L.; Wills, W.; Grottera, C.; Dubeux, C.B.S.; Gesteira, C.; Economic and Social Implications of Low Emission Development Pathways in Brazil", Carbon Management, vol. 9, number 5, p. 563-574, September 2018. - La Rovere, E.L.; Dubeux, C.B.S.; Wills, W.; Grottera, C. Walter, M.K.C.; Brasil Carbono Zero em 2060. Relatório do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC) para a Presidência da República, 39 p., Dezembro 2018. - Waisman, H.; Bataille, C.; Winkler, H.; Jotzo, F.; Shukla, P.; Colombier, M.; Buira, D.; Criqui, P.; Fishedick, M.; Kainuma, M.; La Rovere, E.; Pye, S.; Safonov, G.; Siagian, U.; Teng, F.; Viridis, M.R.; Williams, J.; Young, S. et al; "A pathway design framework for national low greenhouse gas emission development strategies", Nature Climate Change, vol. 9, p. 261-268, April 2019. - La Rovere, E. L.; Dubeux, C.B.S.; Wills, W. et al; Indicators for Progress Monitoring in the Achievement of NDC Targets in Brazil, Report to the Initiative for Climate Action Transparency – ICAT and to Centro Brasil no Clima - CBC, 139 p., June 2019. - La Rovere, E.L.; The potential contribution of emerging economies to stop dangerous climate change. The case of Brazil. Wiley Interdisciplinary Reviews -Climate Change, v.11, p.e614 - e618, 2020. - Grottera, C.; La Rovere, E. L; Wills, W.; Pereira Jr., A. O.; The role of lifestyle changes in low-emissions development strategies: an



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



economy-wide assessment for Brazil, *Climate Policy*, v. 20, p. 1-17, 2020. - Napolini, G. F.; Ciasca, B. S.; La Rovere, E. L.; Pereira Jr, A. O.; Brazilian Environmental Economic Accounting for Water: A structural decomposition analysis. *Journal of Environmental Management*, v.265, p.110508 (9 p.), 2020. - Goes, G. V.; Gonçalves, D. N. S.; De Almeida D'Agosto, M.; La Rovere, E. L.; De Mello Bandeira, R. A.; MRV framework and prospective scenarios to monitor and ratchet up Brazilian transport mitigation targets. *Climatic Change*, v.161, p.1 - 21, 2020. - La Rovere, E. L.; "Evaluation of Brazil's Commitments in the New Version of its First NDC", in Scientific and legal analysis of the new Nationally Determined Contribution (NDC) to the Paris Agreement, organized by the Institute for Climate and Society, Rio de Janeiro/RJ – Brazil, p. 6-22, March 2021. - Hernandez C., O. M.; Shadman, M.; Amiri, M., M.; Silva, C.; Estefen, S. F.; La Rovere, E. L.; Environmental impacts of offshore wind installation, operation and maintenance, and decommissioning activities: A case study of Brazil. *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, v.144, p.110994 - 110978, 2021. - Waisman H., Torres Gunfaus M., Pérez Català A., Svensson J., Bataille C., Briand Y., Aldana R., Anggreni L., Angulo-Paniagua J., Argyriou M., Benavides C., Bergamaschi L., Berghmans N., Boer R., Buirra D., Bukowski M., Calderón W., D'Agosto M., de León F., Deprez A., Díaz M., Dorina A., Dubeux C., Fall S., Fei T., Filcak R., Foerster A., Garg A., Goes G., Gonçalves D., Healy C., Hosek E., J.-Vinois A., Kobyłka K., La Rovere E., Leonardi M., Levai D., Major M., Malos A., Maurtua Konstantinidis E., McCall B., Montedonico M., Mosnier A., Nogueira E., Nyiro F., Okereke C., P.-Nguyen V., Palma R., Peterson E., Potashnikov V., Predassi J R., Pye S., Quirós-Tortós J., Rossita A., Safonov G., Safonov M., Sanz Sánchez M. J., Sarr S., Sawyer D., Schaffhauser T., Siagian U., Stetsenko A., Sudharma Vishwanathan S., Tamura K., Torres R., Trollip H., Valenzuela M. J., Walter M., Watson J., Wetmańska Z., Wills W., Yun J., Zevallos P. (2021). *Climate ambition beyond emission numbers: taking stock of progress by looking inside countries and sectors. Deep Decarbonization Pathways (DDP) Initiative-IDDRI*. Paris, Sept. 2021. - Carvalho, C. M., Iwama, A. Y., La Rovere, E. L.; Scenarios for oil palm expansion in degraded and deforested lands in the Brazilian Amazon to meet biodiesel demand, *Sustainability in Debate*, vol. 12, n. 2, p. 90-107, May-August 2021. - Unterstell, N. & La Rovere, E. L. (coords), et al; "Climate and Development: Visions for Brazil 2030. Executive Summary", a report prepared by Talanoa Institute and Centro Clima/COPPE/UFRJ for the



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Institute for Climate and Society (ICS), Brazilian Business Council for Sustainable Development (CEBDS), Brazil Climate Coalition for Agriculture and Forestry, Concertação pela Amazônia, ClimalInfo, Arapyáú Institute, IPAM and WWF, 16 p., October 2021.
<https://www.institutotalanoa.org/documentos> - Unterstell, N. & La Rovere, E. L. (coords), et al; “Clima e Desenvolvimento: Visões para o Brasil 2030. Documento de Cenários e Políticas Climáticas”, a report prepared by Talanoa Institute and Centro Clima/COPPE/UFRJ for the Institute for Climate and Society (ICS), Brazilian Business Council for Sustainable Development (CEBDS), Brazil Climate Coalition for Agriculture and Forestry, Concertação pela Amazônia, ClimalInfo, Arapyáú Institute, IPAM and WWF, 131 p., October 2021. - Emilio L. La Rovere, Carolina B.S. Dubeux, William Wills, Michele K. C. Walter, Giovanna Napolini, Otto Hebeda, Daniel N. S. Gonçalves, George V. Goes, Márcio D'Agosto, Erika C. Nogueira, Sérgio H. F. da Cunha, Cláudio Gesteira, Gaëlle Le Treut, Giovanna Cavalcanti, Mark Bermanzon (2021). Policy lessons on Deep Decarbonization in large emerging economies, Brazil. Deep Decarbonization Pathways (DDP) Initiative-IDDRI. Paris, November 2021. - Wills, W., La Rovere, E.L., Grottera, C., Napolini, G.F., Le Treut, G., Ghersi, F., Lefevre, J., Dubeux, C.B.S., 2021. Economic and social effectiveness of carbon pricing schemes to meet Brazilian NDC targets. *Climate Policy*, 2021, 22(1), pp. 48–63. <https://doi.org/10.1080/14693062.2021.1981212> - Grottera, C.; Napolini, G. F.; La Rovere, E. L.; Gonçalves, D. N. S.; Nogueira, E. C.; Hebeda, O.; Dubeux, C. B. S.; Góes, G. V.; Moreira, M. M. R.; Cruz, G. M.; Gesteira, C. J. M.; Wills, W.; Castro, G. M.; D'Agosto, M. A.; Letreut, G.; Cunha, S. H.; Lefèvre, J.; Energy Policy Implications of Carbon Pricing Scenarios for the Brazilian NDC Implementation. *Energy Policy*, v. 160, p. 112664, 2022. - La Rovere, E. L. et al; Technical Note for the Positioning of CAF (Banco de Desarrollo de América Latina) in Latin American and the Caribbean carbon credits market, May 2022. - La Rovere, E. L.; As Eleições Presidenciais e o Enfrentamento das Mudanças Climáticas no Brasil: Ameaças e Oportunidades. *Época Negócios*, 7 p., 16 de Setembro de 2022. - Sousa, D. S.; Neves, C. F.; Silva, H. V. O.; Schaffel, S. B.; Luigi, G.; La Rovere, E. L.; A Systemic Approach for Climate Risk Assessment Applied to Thermoelectric Power Plants in Northeastern Coast of Brazil. *Climate Risk Management*, volume 36, 2022, 100424. - Gonçalves, D. N. S.; Goes, G. V.; D'Agosto, M. A.; La Rovere, E. L.; Development of Policy-Relevant Dialogues on Barriers and Enablers for the Transition to Low-Carbon Mobility in Brazil. *Sustainability*, v.14, 16405, 2022. - Hebeda, O.; Guimarães, B. S.V.; Cretton-Souza, G.; La Rovere, E. L.; Pereira Jr., A. O.; Pathways for deep



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



decarbonization of the Brazilian iron and steel industry. *Journal of Cleaner Production*, v.23, p.1 - 37, 2023. MÓDULO 2: INVENTÁRIO – Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC): Greenhouse Gas Inventory Reporting Instructions – Revised IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories: Reference Manual, 2006 - Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC): 2019 Refinement to the 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories, May 2019 - La Rovere, E. L.; “Emission Factors and Activity Data of Greenhouse Gases Inventories in Developing Countries – part II: “Energy Sector”, Technical Paper FCCC/TP/1998, September 1998 – CENTROCLIMA/COPPE/UFRJ – Inventário das Emissões de Gases de Efeito Estufa da Cidade do Rio de Janeiro, LIMA/COPPE/UFRJ, 2000 e 2010 – CENTROCLIMA/COPPE/UFRJ – Cenários das Emissões de Gases de Efeito Estufa da Cidade do Rio de Janeiro, LIMA/COPPE/UFRJ, 2000 e 2010 – CENTROCLIMA/COPPE/UFRJ – Inventário das Emissões de Gases de Efeito Estufa da Cidade de São Paulo,

LIMA/COPPE/UFRJ, 2004 – CENTROCLIMA/COPPE/UFRJ – Inventário das Emissões de Gases de Efeito Estufa do Estado do Rio de Janeiro, LIMA/COPPE/UFRJ, 2007 e 2016 – CENTROCLIMA/COPPE/UFRJ – Inventário das Emissões de Gases de Efeito Estufa do Estado de Minas Gerais, LIMA/COPPE/UFRJ, 2009 - World Resources Institute (WRI); Greenhouse Gas Protocol Initiative EMEP/EEA, 2013. EUROPEAN MONITORING AND EVALUATION PROGRAMME. Emission Inventory Guidebook 2019, disponível em <https://www.eea.europa.eu/publications/emep-eea-guidebook-2019> IPCC, 1999. INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. Aviation and the global Atmosphere. 373p. IPCC, 2000. Good Practice Guidance and Uncertainty Management in National Greenhouse Gas Inventories MMA, 2014. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas por Veículos Automotores Rodoviários 2013 ano base 2012. 114p. OACI, 2011. ORGANIZAÇÃO DA AVIAÇÃO CIVIL INTERNACIONAL. Doc 9889 Airport Air Quality Manual – First Edition – 2011. 200p. WIESEN, P. et al., 1994, ‘Nitrous oxide and methane emissions from aero engines’. *Geophysics Research Letters* 21(18), 2027–2030. EASA, 2013. EUROPEAN AVIATION SAFETY AGENCY – ICAO Emissions Databank updated april/2013, disponível em <http://easa.europa.eu/environment/edb/aircraft-engineemissions.php>. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, 2014. Relatório da Qualidade do Ar no Estado de São Paulo. São Paulo, 2014. - Brasil, MCTIb: Terceiro e Quarto Inventários Brasileiros



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



de Emissões e Remoções Antrópicas de Gases de Efeito Estufa - Relatórios de Referência do Setor Energético: Abordagens Bottom Up e Top Down; Transporte Aéreo; Transporte Rodoviário; Fugitivas de Óleo e Gás; e Fugitivas de Carvão. Disponíveis em: <http://sirene.mcti.gov.br/publicacoes> ANAC. Agência Nacional de Aviação Civil. Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas da Aviação Civil 2014. MÓDULO 4 – VULNERABILIDADE, IMPACTOS E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS - ADB. ASIAN DEVELOPMENT BANK. 2012. Climate risk and adaptation in the Electric Power Sector. Disponível em: - ARROYO, E.M.V. 2012. Proposta metodológica para avaliação da vulnerabilidade da geração termelétrica a carvão mineral no Brasil às mudanças climáticas. Tese de Mestrado. PPE/COPPE/UFRJ. Rio de Janeiro/RJ. - ASSIS, J.M.O. 2012. Análise de tendências de mudanças climáticas no Semiárido de Pernambuco. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. UFPE. 116 f. - BOGMANS, C.W.J; DIJKEMA, G.P.J. & Van VLIET, M.T.H. 2017. Adaptation of thermal power plants: The (ir)relevance of climate (change) information. Energy Economics 62: 1-18. - CONFALONIERI, U.E.C. & BARATA, M.M.L. 2018. Relatório do projeto construção de indicadores de vulnerabilidade da população como insumo para a elaboração das ações de adaptação à mudança do clima no Brasil. Volume: Pernambuco. Fundação Oswaldo Cruz, Ministério do Meio Ambiente e Fundo Nacional sobre Mudança do Clima. Rio de Janeiro/RJ. 123 p. - DOE. U.S. DEPARTMENT OF ENERGY. 2013. U.S. Energy Sector vulnerabilities to climate change and extreme weather. Department of Energy. DOE/PI-0013. - EPE. EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. 2018. Mudanças climáticas e desdobramentos sobre os estudos de planejamento energético: considerações iniciais. Documento de Apoio ao PNE 2050. - GERLAK et al. 2018. Climate risk management and the electricity sector. Climate Risk Management. Volume 19: 12-22. - GVces. CENTRO DE ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE DA FGV EAESP. 2019. Adaptação às mudanças climáticas e o setor empresarial. Disponível em: . - IPCC. INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. 2019a. IPCC Chapter 2. Observed climate variability and change. J.R. CHRISTY, R.A. CLARKE, G.V. GRUZA, J. JOUZEL, M.E. MANN, J. OERLEMANS, M.J. SALINGER, S.-W. WANG (coords.). 101-181 pp. - ISO. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. 2016. ISO 14091:2020 (pre-WD): Climate Change Adaptation – guidance to Vulnerability. ISO. Switzerland. - ISO. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. 2019. ISO 14090 - Adaptation to climate change — Principles, requirements and guidelines. ISO. Switzerland. - MARGULIS, S.; AMONI, M.; PEREIRA, H.;



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



GRAMKOW, C.; MENEZES, L.S.; CASTRO, T.; BANDEIRA, A. & ROSMAN, P.C.C. 2018. Mudança do Clima, infraestruturas críticas no Brasil e dano econômico (Brasil 2040). Relatório Final. Projeto do Ministério do Meio Ambiente “Geração de Subsídios Técnicos para Elaboração da Estratégia de Implementação dos Compromissos da Temática de Adaptação da NDC Brasileira”. Instituto Internacional para a Sustentabilidade, GIZ e Instituto Clima e Sociedade. Brasília/DF. 136p. - MARGULIS, S. & LA ROVERE, E.L. (coords.). 2018. Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas do Estado do Rio de Janeiro. IIS/COPPE-Centro Clima. Rio de Janeiro/RJ. - MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2016. Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. Estratégia geral. Vol. 1. MMA. Brasília/DF. 44 p. - MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2017. Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. 1º Relatório de Monitoramento e Avaliação 2016 – 2017. Brasília. Disponível em: . - NEVES, C.F. & MUEHE, D. 2008. Vulnerabilidade, impactos e adaptação a mudanças do clima: a zona costeira. Parcerias Estratégicas: 217-295. - OBREGON, G. & MARENGO, J.A. 2007. Caracterização do clima do Século XX no Brasil: Tendências de chuvas e temperaturas médias e extremas. Relatório do Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Floresta, Diretoria de Conservação da Biodiversidade: Mudanças Climáticas Globais e Efeitos sobre a Biodiversidade - Subprojeto: Caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do Século XXI. Brasília/DF. - PBMC. PAINEL BRASILEIRO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS. 2016. Impacto, vulnerabilidade e adaptação das cidades costeiras brasileiras às mudanças climáticas: Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas. PBMC – COPPE/UFRJ. Rio de Janeiro/RJ. 184 p. - SCHAFFEL, S.B.; SOUSA, D.S.; LA ROVERE, E.L. 2017. Um Olhar Sobre Adaptação às Mudanças Climáticas no Setor Petróleo e Gás. 11º Seminário Sobre Meio Ambiente Marinho e Sustentabilidade. Sociedade Brasileira de Engenharia Naval. SOBENA. Rio de Janeiro, RJ. - SOUSA, D.S. & GREEN, V. 2016. Avaliação de estudos de vulnerabilidade e adaptação à mudança do clima nas cidades brasileiras. Pp. 511-590. In: MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Modelagem climática e vulnerabilidades setoriais à mudança do clima no Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação. Brasília/DF. - TCFD. TASK FORCE ON CLIMATE-RELATED FINANCIAL DISCLOSURES. 2017. Recommendations of the Task Force on Climate-related Financial Disclosures. Final Report. Disponível em: <https://www.fsb-tcfd.org/wpcontent/uploads/2017/06/FINAL-TCFD->



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Report062817.pdf. - UNEP. UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. 2016. The Adaptation Finance Gap Report. Disponível em: - UNEP – UM Environment Programme. Relatório sobre lacunas de adaptação. Disponível em: <https://www.unenvironment.org/pt-br/resources/relatório-sobre-lacuna-de-adaptacao-2020> - WEF. WORLD ECONOMIC FORUM. 2020. WEF Global Risks Report. 15th Edition. Disponível em: . - Sousa, D.S.; Neves, C.F.; Silva, H.V.O.; Schaffel, S.B.; Luigi, G.; La Rovere, E.L.; A Systemic Approach for Climate Risk Assessment Applied to Thermoelectric Power Plants in Northeastern Coast of Brazil. Climate Risk Management, volume 36, 2022, 100424.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Política Ambiental e Futuros” - Disciplina CBA 820

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professor Responsável: *Estela Maria S. C. Neves*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas – 2 créditos

Parceria: INCT-PPED

A defesa ambiental está no core das políticas de promoção do desenvolvimento sustentável. Atualmente, a política ambiental é uma das áreas de política mais importantes e sensíveis.

No Brasil, desde o final dos anos 1980 a defesa do meio ambiente é uma responsabilidade explicitamente atribuída aos Municípios, Estados e União, em um contexto de intensa transformação do Estado brasileiro.

O conhecimento, do papel do Estado na defesa ambiental, da matriz institucional e dos interesses que influem no campo da política ambiental no Brasil são essenciais para o desenho e implementação de estratégias ambientais efetivas, especialmente à luz de desafios de porte global críticos para o futuro, como a emergência climática e a crise hídrica, e eventos de porte nacional, em especial o processo de desmonte recentemente vivenciado e as demandas de reconstrução de capacidades.

O enfoque teórico do campo das políticas públicas de defesa do meio ambiente será conjugado ao estudo do campo específico de atuação do Município e do Estado no tema ambiental no contexto federativo, focalizando as especificidades da atuação dos governos subnacionais no contexto da matriz institucional da política ambiental brasileira.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Bibliografia:

ANTUNES, P.B. Federalismo e competências ambientais no Brasil. Rio de Janeiro, 2ª.ed. Atlas, 2015

BAUER, M. W.; BECKER, S. Democratic backsliding, populism and public administration. *Perspectives on Public Management and Governance*, 2020, p 19-31

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessada em: 10/01/2022

CAPELARI, M. G. M. *et al.* Mudança em larga escala da política ambiental: análise da realidade brasileira. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 6, p. 1691-1710, nov./dez. 2020.

DOBSON, A. Representative democracy and the environment. *In*: LAFFERTY, W.; MEADOWCROFT, J. *Democracy and the environment: problems and prospects*. Cheltenham; Lyme: Edward Elgar, 1996. p. 123-139.

KNILL, C.; SCHULZE, K.; TOSUN, J. Measuring environmental policy change: conceptual alternatives and research implications. *Reihe Politikwissenschaft, Political Science Series. 125*, Wien: Institut fur Höhere Studien, oct. 2011.

LAFFERTY, W.; MEADOWCROFT, J. *Democracy and the environment: problems and prospects*. Cheltenham; Lyme: Edward Elgar, 1996. p. 123-139.

MACHADO, P. A. L. *Direito ambiental brasileiro*. 20. ed. São Paulo: JusPODIVM, 2022

MEADOWCROFT, J. Greening the State. *In*: STEINBERG, P. F.; VANDERVEER, S. D. (Ed.). *Comparative environmental politics – theory, practice and prospects*. Cambridge: The MIT Press, 2012. p. 63-88.

MOURA, A. M. M. (org). *Governança ambiental no Brasil: Instituições, atores e políticas públicas*. Brasília: IPEA, 2016



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



PAEHLKE, R. & Torgerson, D. (ed.). *Managing Leviathan: environmental politics and the Administrative State*. 2nd. Edition revised. NY: Broadview Press, 2005.

NEVES, E. M. S. C. Environmental governance in Brazil: the local government's perspective. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 492-516, set./dez. 2016.

SOUZA, C. Federalismo, desenho constitucional e instituições federativas no Brasil pos-1988. *Revista de Sociologia e Política*, 24, junho 2005, p. 105-121.

VIG, N.; KRAFT, M. *Environmental policy – new directions for the Twenty-First Century*. 10. ed. Sage Publications: California, 2019.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Conservação da Biodiversidade e Clima na perspectiva da Agenda 2030: Conexões Contemporâneas e Políticas Públicas no Brasil” - Disciplina CBA 808

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professora Responsável: Marta de Azevedo Irving (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas - 2 créditos

A proposta é introduzir teoricamente, os campos da Ecologia Social e da Ecologia Política, como ancoragem teórica, para se buscar abordar a historicidade e a reflexão sobre a noção de sustentabilidade, em suas inúmeras interfaces socioambientais, diante dos desafios para a implementação da *Agenda 2030*, com foco central na problemática da conservação da biodiversidade, em suas articulações com a questão climática, tema essencial da pauta socioambiental no contexto brasileiro de políticas públicas, na atualidade. Para tal, a disciplina se constrói a partir de um debate teórico crítico sobre as nuances e ideologias vinculadas à noção de sustentabilidade, desde a origem, para em seguida se buscar decodificar as narrativas de políticas públicas globais no sentido de um exercício de projeção de cenários, no âmbito da *Agenda 2030*. Pela amplitude e complexidade envolvidas na implementação da *Agenda 2030* e, pela urgência desse debate no contexto nacional, o recorte de análise selecionado para a disciplina, em 2020, tem o foco prioritário na *Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)*, em suas articulações com a questão climática. Para tal, se busca abordar, criticamente, em um primeiro momento, as subjetividades envolvidas na relação sociedade e natureza, na contemporaneidade, segundo a perspectiva do pensamento complexo. A partir desta contextualização inicial, se busca problematizar, teoricamente, as noções de governança ambiental e inclusão social e os desafios a serem superados, nas interfaces com as políticas públicas dirigidas à conservação da biodiversidade, na conexão com a questão climática, no plano global e, especificamente, no caso brasileiro.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Bibliografia:

AMARANTE, C. B. Conhecimento jurídico-normativo das populações tradicionais pelo Estado brasileiro: uma revisão. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 7, n. 2, 2011, p. 1-9.

AUBERTIN, C.; PINTON, F.; BOISVERT, V. *Les marchés de la biodiversité*. Paris: Édition IRD, 2007.

BACQUÉ, M. H.; BIEWENER, C. *L'empowerment, une pratique émancipatrice?* Paris: La Découverte, 2015.

BARRETO FILHO, H. Populações tradicionais: introdução à crítica da ecologia política de uma noção. In: Adams, R. Murrieta; W. Neves (Orgs). *Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade*, São Paulo: FAPESP; Annablume, 2006, p. 109-143.

BECKER, E.; JAHN, T.; STIESS, I.; WEHLING, P. *Sustainability: a cross-disciplinary concept for social transformations*. Paris: Unesco (Most Policy Papers), 1997.

BENATTI, J. H. Internacionalização da Amazônia e a questão ambiental: o direito das populações tradicionais e indígenas à terra. *Revista Amazônia Legal de estudos sócio-jurídicos ambientais*, Cuiabá, Ano 1, n. 1, 2007, p. 23-39.

BENJAMISSEN, T. Advancing a Political Ecology of Global Environmental Discourses. *Development and Change*, v. 32, 2001, p.681-715.

BOEUF, G. *La biodiversité de l'océan à la cité*. Paris: Collège de France/Fayard, 2014.

BOFF, L. *Sustentabilidade: o que é - o que não é*. Petrópolis (R.J): Vozes, 2012.

BOOKCHIN, M. What is social ecology? In: ZIMMERMAN, M. (ed.) *Environmental Philosophy: from animal rights to radical ecology*, Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1993.

BOOKCHIN, M. *The ecology of freedom: the emergency and dissolution of hierarchy*, Palo Alto: Cheshire Books, 1986.

BORDENAVE, J. E. D. *O que é participação*. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1983.

BRASIL. Decreto nº 8.772, de 11 de maio de 2016. Regulamenta a Lei Nº 13.123, de 20 de maio de 2015, que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: Diário Oficial da União.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



BRASIL. *Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA)*: instituído pela Portaria 150, de 10 de maio de 2016. Brasília: Diário Oficial da União, de 11 de maio de 2016, Seção 1, p. 131. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/images/arquivo/80182/Portaria%20PNA%20_150_10052016.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. *Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGAT*: instituída pelo Decreto nº 7.747, de 5 de junho de 2012. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. *Política Nacional sobre Mudança do Clima – PNUMC*: instituída pela Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 109, 29 dez. 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/s3VZS9>>.

BRASIL. Decreto nº 7.390, de 9 de dezembro de 2010. Regulamenta os Arts. 6, 11 e 12 da Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009, institui a *Política Nacional sobre Mudança do Clima – PNUMC*, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 4. 9 dez. 2010.

BRASIL. *Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais*: instituída pelo Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. *Plano Nacional Estratégico de Áreas Protegidas*: instituído pelo Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. Decreto nº 4.340 de 23 de agosto de 2002. Regulamenta os artigos da *Lei Nº. 9.985, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC*, Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. *Política Nacional de Biodiversidade (PNB)*: instituída pelo Decreto nº 4.339, de 22 de agosto de 2002. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação*: instituído pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília: Diário Oficial da União.

CASTEL, R. As Armadilhas da Exclusão. In: BELFLORE-WANDERLEY, M.; BÓGUS, L; YAZBEK, M. C. (Orgs.). *Desigualdade e a Questão Social*. São Paulo: Educ, 2004. p. 17-50.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



CBD, Secretariat of the Convention on Biological Diversity. *Strategic Plan for Biodiversity 2011-2020 and the Aichi Targets*. 2010. Disponível em: <<http://www.cbd.int/doc/publications/tou-gdl-en.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *O Nosso Futuro Comum*, Rio de Janeiro: Editora FGV, 1988.

CONCONE, M. H. V. B. A noção de cultura. *Kairós*, v. 14, n. 3, p. 51-67, 2011.

COZZOLINO, L. F.; IRVING, M. A.; SOARES, D. G. Gestão de áreas protegidas: análise dos marcos legais, à luz dos princípios de governança democrática. *Sociedade e Território*, v. 27, nº 1, p. 138-156 jan/jun. Natal. 2015.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1967.

DIEGUES, A. C. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: NUPAUB, Universidade de São Paulo, 1996.

FERREIRA, I. V. *Unidades de Conservação da natureza em Terras Indígenas no Brasil: Conflitos e potenciais em transformação*, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Tese de Doutorado, Florianópolis: UFSC, 2018.

FONSECA, I. F.; BURSZTYN, M. A banalização da sustentabilidade: reflexões sobre governança ambiental em escala local. *Sociedade e Estado* (UnB. Impresso), v. 24, p. 17-46, 2009.

FRASER, N. A justiça social na globalização: redistribuição, reconhecimento e participação social. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Globalização: fatalidade ou utopia?, v. 63, p. 07-20, 2002.

FREITAS, C. R.; D'AVIGNON, A. L. A.; CASTRO, A. C. Urban social vulnerability and climate change in Rio de Janeiro city associated with population mobility, *Journal of Environmental Policy & Planning*. Volume 21, p. 797-810, 2019. DOI: 10.1080/1523908X.2019.1674135

GAUDAN, J. P. *Pourquoi la gouvernance ?* Paris: Presse de Science Po, 2012.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030 – GTSC 2030. *III Relatório Luz da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável*. 2019. Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2019/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



INTERNATIONAL LABOR ORGANIZATION. *Indigenous and Tribal Peoples Convention*. 1989. Disponível em: <http://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:C169>. Acesso em: 15 mai. 2017.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. *Declaración Del III Congreso de Áreas Protegidas da América Latina Y El Caribe*. Lima: IUCN, 2019.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. *Declaración de Bariloche*. Bariloche: IUCN, 2007.

ISSBERNER, L. R.; LÉNA, P. Anthropocene: the vital challenges of a scientific debate. *The Unesco Courier*. V.2 Apr-Jun. 2018.

ISSBERNER, L. R.; LÉNA, P. (Orgs) Antropoceno, os desafios de uma nova era. Edição Especial, *Boletim da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica*. N.38, Jan-Dez 2017, publicado em 01/2019.

GUATTARI, F. *As três ecologias*. Campinas: Papyrus, 1991.

GUATTARI, F. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. In: *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 108, p. 19-25, Jan./Mar. 1992.

HALAC - Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña - Inquietudes Ambientales, Humanas y Sociales: una Entrevista con Enrique Leff. Por Marcos Colón.v.10, n.2 (2020) • p. 336-349 • ISSN 2237-2717 • <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2020v10i2.p336-349>. Disponível em: <<https://www.halacsolcha.org/index.php/halac/article/view/452>>. Acesso em 15 de Jan de 2021.

IRVING, M. A. Áreas protegidas, inclusão, pertencimento e políticas públicas: construindo uma nova ética para a conservação da biodiversidade no Brasil. In: FLORIT, L. F.; SAMPAIO, C. A. C.; PHILIPPI JR, A. (Orgs.) *Ética Socioambiental*. Barueri (SP): Manole, 2019, p. 539-571.

IRVING, M. A. Sustentabilidade e o futuro que não queremos. *Sinais Sociais*, v.9, n. 26, p.11-36, 2014.

IRVING, M. A. Áreas protegidas e inclusão social: uma equação possível em políticas públicas de proteção da natureza no Brasil? *Sinais Sociais*. V. 4, no. 12, p. 122-147, 2010.

IRVING, M. A. Participação e envolvimento comunitário: garantia ética de sustentabilidade em projetos de desenvolvimento. *Revista Espaço e Geografia*, Gestão participativa: comunidade e espaço. Brasília, v. 2, n. 1, p. 135-141, jan./jul. 1999.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



IRVING, M. A.; D'Ávila NETO, M. I.; MACIEL, T. M. F.; BEYSSAC, M. L. C. *L'approche brésilienne de l'écologie sociale*. In: CHARDEL, P.A.; REBER, B. *Écologies sociales: le souci du commun*. Lyon: Paragon, 2014.

IRVING, M. A.; OLIVEIRA, E. *Sustentabilidade e transformação social*. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2012.

IRVING, M. A.; OLIVEIRA, E. Reinterpretando a noção de cidade: Lócus possível de encontro e interculturalidade? In: MACIEL, T. B.; D'AVILA NETO, M. I.; ANDRADE, R. G. (Orgs.) *Fronteiras e Diversidades culturais no Século XXI*. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2012.

LATOUR, B. Imaginar gestos possíveis que barrem o retorno da produção pré-crise. Revista IHU ON-LINE. Instituto Humanitas Unisinos. 07 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597852-imaginar-os-gestos-barreiras-contra-o-retorno-da-producao-anterior-a-crise-artigo-de-bruno-latour>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

LEFF, E. *Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

LÉNA, Philippe e ISSBERNER, Liz-Rejane. Desafios para o Brasil em tempos de Antropoceno. In: MAY, H. Peter (org) *Economia do meio ambiente: Teoria e prática*, 3ª. Cap 8 p. 203-227. Edição. Elsevier 2018.

MORIN, E. *La voie: Pour l'avenir de l'humanité*. Paris: Fayard, 2011.

MORIN, E. *L'introduction à la pensée complexe*. Paris: ESF, 2005.

MORIN, E. *Pour entrer dans le XXIème Siècle*. Paris: Seuil, 2004.

MORIN, E. *Les sept savoirs nécessaires pour une éducation du futur*. Paris: Seuil, 1999.

MORIN, E. *Relier les connaissances*. Paris: Seuil, 1999.

MORIN, E. *Science avec Conscience*. Paris: Fayard, 1982.

MORIN, E. *Le paradigme perdu: La nature humaine*. Paris: Seuil, 1973.

MORIN, E. KERN, A. B. *Terre Patrie*. Paris: Seuil, 1993.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



MOSCOVICI, S. *De la nature* : pour penser l'écologie. Paris: Éditions Metailié, 2002.

ONU, *Objetivos do Milênio*. 2000. Disponível em: <http://www.objetivosdomilenio.org.br>. Acesso em: 25 jun. 2013.

PIERRON, J. P. *Penser le développement durable*. Paris: Ellipses Editions, 2009.

PLATIAU, A. F. B.; VARELLA, M. D. *Diversidade biológica e conhecimentos tradicionais*. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

PRATES, A. P.; IRVING, M. A. Conservação da Biodiversidade e Políticas Públicas para as áreas protegidas no Brasil: desafios e tendências da origem da CDB às Metas de Aichi. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 5, p. 28-58, 2015.

RATTNER, H. Sustentabilidade: uma visão humanista. *Ambiente e Sociedade*, São Paulo, n. 5, p. 233-240, 1999.

Secretariat of the Convention on Biological Diversity (2020) *Global Biodiversity Outlook 5*. Montreal. Disponível em: <<https://www.cbd.int/gbo/>>.. Acesso em: 20 de Set. de 2020.

SEIXAS, C. S.; PRADO, D. S.; JOLY, C. A.; MAY, P. H.; NEVES, E. M. S. C.; TEIXEIRA, L..R. Governança ambiental no Brasil: rumo aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)? *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*. São Paulo. v. 25. n. 81. P. 1-21. 2020. ISSN 2236-5710. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/81404/77712>>. Acesso em: 20 de Fev. de 2021.

TAVARES, F.; IRVING, M. A. *Natureza S. A.: o consumo verde na lógica do ecopoder*. São Carlos: Rima, 2009.

THÉRY, H. *Le Brésil: pays émergé*. Paris: Armand Colin, 2014.

UN, UNITED NATIONS. *Transforming our world: The 2030 Agenda for sustainable development*. Paris: UN. 2015a. [A/RES/70/1. 2015a.]. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf> > Acesso em: 12 mai. 2016.

UN, UNITED NATIONS. *Paris Agreement*. Conference of the Parties Twenty-first session Paris: UN. 12 dez. 2015b. [FCCC/CP/2015/L.9/Rev.1. 2015b.]. Disponível



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



em:<https://unfccc.int/files/meetings/paris_nov_2015/application/pdf/paris_agreement_english_.pdf >

Acesso em: 12 mai. 2016.

UN, UNITED NATIONS. *Millenium Development Goals*. New York: UN, 2000.

UN, UNITED NATIONS. *Convention on Biological Diversity*. 1992a. Disponível em:

<<https://www.cbd.int/doc/legal/cbd-en.pdf>> Acesso em: 12 mai. 2016.

UN, UNITED NATIONS. *United Nations Framework Convention on Climate Change* (FCCC). 1992b.

Disponível em: < <https://unfccc.int/resource/docs/convkp/conveng.pdf> >. Acesso em: 12 mai. 2016.

UN ENVIRONMENT. *Global Environment Outlook 6: Healthy Planet, Healthy People*. Nairobi. 2019.

Disponível em:

<https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/27539/GEO6_2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 03 ago. 2019.

UN, UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Sustainable Urbanization Strategy*. New York, 2016. Disponível em: <<https://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/poverty-reduction/sustainable-urbanization-strategy.html>> Acesso em: 15 fev. 2020.

UNEP, UNITED NATIONS ENVIRONMENTAL PROGRAMME. *Protected Planet Report 2015*. Cambridge: UNEP World Conservation Monitoring: Cambridge (UK), 2016.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001497/149742por.pdf>> Acesso em: 22 mar. 2016.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. 2002. Disponível

em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

VEIGA, J. E. *Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor*. São Paulo: Editora SENAC, 2010.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Veiga, J. E. (2017). A primeira utopia do antropoceno. *Ambiente & Sociedade*, v. 20, n. 2, p. 233-252.

Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2017000200227&script=sci_arttext&tIng=pt)

[753X2017000200227&script=sci_arttext&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2017000200227&script=sci_arttext&tIng=pt)>. Acesso em: 20 de Fev de 2021

WORLD ECONOMIC FORUM. The Global Risks Report 2019, 14th edition. Geneve. 2019. Disponível em:

<http://www3.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2019.pdf> Acesso em: 03 ago. 2019.

WORLD ECONOMIC FORUM. The Global Risks Report 2021, 16th edition. Geneve. 2021. Disponível em:

<http://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2021.pdf> Acesso em: 20 de Fev de 2021



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



5.

FUTUROS DA INOVAÇÃO E DAS TECNOLOGIAS DISRUPTIVAS



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Visão geral de inteligência artificial” – Disciplina CBA 831

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professor Responsável: *Priscila Machado Vieira Lima* (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas - 2 créditos

Parceria: PESC/COPPE & Instituto Tercio Pacitti - UFRJ

Hoje em dia, inteligência artificial (IA) é um termo não mais restrito ao meio acadêmico, estando presente no cotidiano das pessoas, sendo, inclusive característica citada pelos fabricantes para valorizar produtos e atuando na identificação de perfis e recomendações em muitos contextos. Na prática, IA consiste no conjunto de conceitos, teorias, algoritmos e tecnologias envolvidos em três eixos que se articulam: (i) **representação** de conhecimento; (ii) **busca** (manipulação) de informações dentre as representadas e, também, das resultantes de inferências sobre o conhecimento armazenado originalmente; (iii) **adaptação** da representação, da busca e dos próprios mecanismos de adaptação. Tais eixos terão seus principais conceitos apresentados.

Bibliografia:

Russell, Stuart; Norvig, Peter. Artificial Intelligence: A Modern Approach (4th ed.). Pearson, 2020. ISBN-10 : 0134610997, ISBN-13 : 978-0134610993.

Abu-Mostafa, Yasser S.; Magdon-Ismail, Malik; Lin, Hsuan-Tien. Learning from Data. A Short Course. AMLbook.com, 2012. ISBN-10 : 1600490069, ISBN-13 : 978-1600490064.

Géron, Aurélien. Hands-On Machine Learning with Scikit-Learn, Keras, and Tensorflow: Concepts, Tools, and Techniques to Build Intelligent Systems (3rd ed). O'Reilly Media, 2022. ISBN-13: 978-1098125974.

Goodfellow, Ian; Bengio, Yoshua; Courville, Aaron. Deep Learning. The Mit Press, 2016. ISBN-10: 0262035618, ISBN-13: 978-0262035613. e artigos selecionados.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Futuro do Trabalho” - (FUTURA CBA 832)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professor Responsável: *Yuri Lima* (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas aula, 2 créditos

A pandemia acelerou mudanças que levariam anos para ocorrer. Diante das novas tecnologias como ChatGPT, Dall-e e RPA e as mudanças organizacionais que vieram para ficar, precisamos entender como gerenciar a força de trabalho do futuro. O curso se propõe a explorar essas grandes transformações e como atuar nesse novo ambiente de trabalho, abordando principalmente os seguintes tópicos: 4ª Revolução Industrial, Transformação Digital e o impacto da Pandemia; A nova organização do trabalho; as mudanças que seguem após a pandemia; O perfil do gestor do trabalho do futuro; Ferramentas para o novo mundo do trabalho e O Futuro do Trabalho nas próximas décadas.

Bibliografia:

LIMA, Yuri et al. Exploring the future impact of automation in Brazil. *Employee Relations: The International Journal*, v. 43, n. 5, p. 1052-1066, 2021.

BARBOSA, Carlos Eduardo et al. Future of work in 2050: thinking beyond the COVID-19 pandemic. *European Journal of Futures Research*, v. 10, n. 1, p. 1-19, 2022.

SCHWAB, Klaus. *A Quarta Revolução Industrial*. 2018

Projeto Millennium. *Trabalho-Tecnologia 2050*. 2022

World Economic Forum. *The Future of Jobs Report 2020*. 2020.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Cátedra Darcy Fontoura de Almeida

Curso: “Terapias Avançadas” - Disciplina CBA 815

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professor Responsável: *Rafael Linden* (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas aula – 2 créditos

O termo Terapias Avançadas (TA) designa uma classe terapêutica que inclui Terapia Celular Avançada, Terapia Gênica e Engenharia Tecidual. Produtos desenvolvidos para TA são formulados a partir de células e tecidos, ou através de síntese de ácidos nucleicos. Procedimentos e produtos de TA tem potencial para lidar com doenças de alta complexidade e ainda carentes de alternativas terapêuticas. Um número crescente de cientistas, laboratórios de pesquisa e indústrias vem, nos últimos anos, envidando esforços para o desenvolvimento destas novas abordagens, bem como da fabricação de medicamentos específicos de alta qualidade, segurança e eficácia terapêutica.

Indicadores da inserção da Ciência Brasileira na área de Terapias Avançadas são, entre outras iniciativas, encontrados na Associação Brasileira de Terapia Celular e Gênica (ABTCEL-GEN, <https://www.abtcel.org.br>), que congrega pesquisadores envolvidos no desenvolvimento e aplicação de TA, e na Rede Nacional de Especialistas em Terapias Avançadas (RENETA, <https://www.reneta.org.br>), que auxilia a ANVISA na avaliação de dossiês de ensaios clínicos e de registro de produtos, bem como em processos de monitoramento pós-mercado de produtos de TA.

O objetivo da Cátedra Darcy Fontoura de Almeida é debater e difundir o estado da arte da pesquisa científica e tecnológica no âmbito das Terapias Avançadas, através da organização de palestras, seminários e mesas-redondas abordando os tópicos de pesquisa e desenvolvimento de TA em curso no Brasil e no exterior.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Cátedra Carlos Chagas Filho

Curso: “Fronteiras e futuros da medicina e da biologia” – Disciplina CBA 806

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Claudia Mermelstein* (UFRJ), *Manoel Luis Costa* (UFRJ) e *Adalberto Vieyra* (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas – 2 créditos

Os desafios da medicina no futuro, medicina personalizada e de precisão, doenças emergentes, doenças raras, doenças negligenciadas, o impacto de novos vírus na população e na pesquisa, o sistema de saúde brasileiro e políticas públicas, ética e conflitos na ciência, reprodutibilidade na pesquisa, terapias do futuro, investimento em pesquisa e seus desafios, inovação e desenvolvimento tecnológico, interação entre universidades e empresas, pós-graduação profissional.

Discussão de temas de fronteira na biologia e na medicina, incluindo questões de impacto no dia a dia da ciência, além de aspectos educacionais e sociais. Moral, ética e bioética. Ética em ciência e tecnologia. Integridade em pesquisa. A má conduta na ciência e no desenvolvimento tecnológico. A fabricação, a falsificação e o plágio. Reprodutibilidade na ciência. O papel da formação profissional na pós-graduação. Políticas públicas de saúde e investimentos em pesquisa. Inovação e investimento em tecnologias como impulso para o crescimento do País.

Bibliografia:

Costa, M.L.; Mermelstein, C.S. *Fronteiras da Biologia e da Medicina*. Acaso Cultural, 2022.

Anderson, M.S; Steneck, N.H. *International research collaborations: Much to be gained, many ways to get in trouble*. Routledge, 2010.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



LaFollette, M.C. The evolution of the "scientific misconduct" issue: A historical overview. *Proc Soc Exp Biol Med*, 2000.

Merton, R.K. *On social structure and science*. Ed. P Sztompka. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

Bashor C.J., Hilton, I.B., Bandukwala, H. et al. Engineering the next generation of cell-based therapeutics. *Nat Rev Drug Discov* 21, 655–675, 2022.

Tambuyzer E, Vandendriessche B, Austin CP, et al. Therapies for rare diseases: therapeutic modalities, progress and challenges ahead. *Nat Rev Drug Discov* 19, 93-111, 2020.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



6.

FUTUROS DA EDUCAÇÃO E DAS JUVENTUDES



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Ciência na Educação” - Disciplina CBA 833

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professor Responsável: *Roberto Lent* e *Marília Zaluar Guimarães*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas aula. 2 créditos

A proposta do curso, dividido em cinco blocos é explorar no bloco 1 a Sociologia e Economia da Educação, compreendendo *como a educação tem se desenvolvido e se transformado ao longo do tempo e em diferentes sociedades; seu relacionamento com outras dimensões da vida social e as expectativas que existem nas sociedades a respeito de seu papel desenvolvendo os seguintes tópicos:*

- 1) Propósitos da educação
- 2) Pesquisa histórica e comparativa sobre educação e sociedade
- 3) Educação e produtividade
- 4) Educação e equidade
- 5) Avaliando a eficácia da educação
- 6) Desafios para o século XXI



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



No bloco 2 a primeira infância e alfabetização, conhecendo *os principais desafios de aprendizagem na primeira infância e na alfabetização e desenvolvendo os seguintes tópicos:*

- 1) Habilidades metafonológicas
- 2) Alfabetização infantil
- 3) Etapas, fases e estratégias na aprendizagem da linguagem escrita
- 4) Estratégias para recuperação de atrasos na alfabetização
- 5) Fluência de leitura
- 6) Competências linguísticas

No bloco 3 os fatores fisiológicos que influenciam no aprendizado, compreendendo *que fatores fisiológicos podem influenciar na aprendizagem e desempenho escolar e desenvolvendo os seguintes tópicos:*

- 1) Alimentação
- 2) Atividade física
- 3) Estresse
- 4) Sono



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



No bloco 4 as competências socioemocionais, metacognição e tecnologia educacional, conhecendo o *impacto das competências socioemocionais, da metacognição e da tecnologia educacional no processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo os seguintes tópicos:*

- 1) Importância da educação socioemocional
- 2) Estratégias para desenvolver competências socioemocionais
- 3) Importância da metacognição
- 4) Tecnologias digitais na sala de aula: desafios

Finalmente no bloco 5 o objetivo é conhecer o cérebro que aprende com o intuito de compreender *as regiões cerebrais e mecanismos envolvidos na aprendizagem, explorando os seguintes tópicos:*

- 1) Mecanismos básicos do cérebro que participam do aprendizado
- 2) Processos genéticos que interagem com a aprendizagem no cérebro
- 3) Principais sistemas cerebrais envolvidos na aprendizagem
- 4) O desenvolvimento do cérebro ao longo da vida
- 5) Atividades do cérebro além da consciência importantes para o desenvolvimento cognitivo



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Cátedra Anísio Teixeira

Curso: “Debates contemporâneos sobre formação de professores da educação básica” - Disciplina CBA 816

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professora Responsável: Carmen Teresa Gabriel (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Reflexões e debates sobre a formação de professores no Brasil e questões tais como: A trajetória de construção de um campo; a formação docente: desafios da profissionalização; docência: que relações com que saberes; qual o lugar da diferença na formação docente; formação docente e cultura digital: diferentes articulações; questões do tempo presente: impactos na formação docente.

Bibliografia:

ANDRÉ, Marli. Práticas inovadoras na formação de professores. Papirus Editora, 2018.

CLARO, Evelin. Profissão: professor–diálogo com António Nóvoa. Diálogos com António Nóvoa, p. 31, 2021.

GABRIEL, Carmen Teresa. Currículo e construção de um comum: articulações insurgentes em uma política institucional de formação docente. Revista e-Curriculum, v. 17, n. 4, p. 1545-1565, 2019.

GABRIEL, Carmen Teresa. Objetivação e subjetivação nos currículos de licenciaturas: revisitando a categoria saber docente. Revista Brasileira de Educação, v. 23, 2018.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. " Profissionalização" e formação de professores: uma tipologia dos saberes de referência para a docência. Ciências da educação, campos disciplinares e profissionalização: saberes em para a formação de professores, p. 17-60, 2021.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



NÓVOA, Antonio. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educação & Realidade, v. 44, 2019.

SENNA, Bruna; GABRIEL, Carmen Teresa. Formação profissional docente: um significante vazio em disputa¹. GABRIEL, Carmen Teresa; MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. Formação Docente e Currículo: conhecimentos, sujeitos e territórios. Rio de Janeiro: Mauad X, p. 43-60, 2021.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Cátedra Pesquisa Formação e Intervenção na Infância, Adolescência e Juventude

Curso: “O Futuro das Gerações” - Disciplina CBA 819

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professora Responsável: Lucia Rabello de Castro

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas – 2 créditos

A reprodução da vida e da sociedade sempre fez parte do imaginário social dos diferentes grupos humanos. Mais recentemente, no início do século XX, o conceito de geração é utilizado para chamar a atenção para os enormes problemas de uma sociedade – a moderna – atravessada por mudanças aceleradas, o que torna a diferença entre os adultos e os mais novos cada vez mais acentuada e, por vezes, incomensurável. A velocidade das mudanças societárias e o descompasso nas sensibilidades, estruturas sentimentais e modos de vida das gerações fazem a reflexão e o estudo do presente e o futuro das gerações uma questão premente da nossa época. A perspectiva geracional nos interroga sobre uma série de questões que vão desde pensar os direitos de cada geração, e sua eventual conflituosidade, até problematizar a construção e uso dos espaços públicos como objeto dos interesses de ambas as gerações. Nesta disciplina vamos abordar alguns temas atuais do presente e futuro das gerações explorando os impasses, as convergências e as dificuldades nas relações intergeracionais.

A disciplina terá subtemas, tais como: A transmissão entre gerações; A participação das crianças e dos jovens na cidade; A escola e a participação das crianças na construção do projeto educacional; Justiça geracional e a economia política das gerações; Punitivismo, direitos dos pais e educadores e os direitos das crianças; A criança e o adolescente medicalizados : o controle social da geração mais nova?; A política em questão: os jovens, o futuro e o agir político; A escuta da criança nos contextos da saúde: dificuldades e impasses.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Aula 1: Gerações, justiça geracional e a questão da representação política de crianças

Profa: Lucia Rabello de Castro, Inst. Psicologia, UFRJ

Ementa:

Nesta aula será abordada a noção teórica de ‘gerações’ nas suas acepções moderna e contemporânea introduzindo, portanto, a questão da diferença geracional como marcador social importante da contemporaneidade. A partir desta apresentação inicial, serão exploradas as posições sociais emergentes desta marcação no que articulam direitos, prerrogativas, disputas e responsabilidades, mas também em como acionam ‘imaginários sociais’ em que os mais jovens são, quase sempre, colocados como atores sociais não totalmente prontos, ou mesmo incapazes, de portar uma voz pública sobre seu lugar social e perspectiva. A título de discussão e debate, será apresentada a posição dos que advogam o voto infantil como forma de redemocratizar a democracia e expandir a inclusão de uma grande maioria cujos interesses não se fazem representar de forma adequada nas sociedades atuais.

Referências:

Castro, L. R. & Tavares, R. (2020) Direitos geracionais e ação política: os secundaristas ocupam a escola. *Educação e Pesquisa* 46, a237291. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046237291>

Qvortrup, J. (2001). O trabalho escolar infantil tem valor? A colonização das crianças pelo trabalho escolar. Em L. R. de Castro (org.), *Crianças e jovens na construção da cultura* 129-152. Rio de Janeiro: Nau/Faperj

Wall, J. (2022) *Give Children the Vote*. Londres: Bloomsbury

Wintersberger, H. (2001). Crianças como produtoras e consumidoras: sobre o significado da relevância econômica das atividades das crianças. Em L. R. de Castro (org.), *Crianças e jovens na construção da cultura* 93-120. Rio de Janeiro: Nau/Faperj



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Aula 2: Transmissão entre gerações: travessia da adolescência

Profa: Marta Resende Cardoso, Inst. Psicologia, UFRJ

Ementa:

Nesta aula será abordada a relação entre gerações, considerada como trama complexa entre o psiquismo do adolescente e de suas figuras parentais (dos que exercem essa função) tendo em vista a singularidade dessa relação no contexto contemporâneo. Nosso foco será a adolescência no espaço familiar e a transmissão, nesse campo, de múltiplos revividos nesse confronto geracional. Como tem sido exercida, nas configurações subjetivas atuais, a fundamental demanda de um efetivo reconhecimento da diferença geracional?

Referências:

Cardoso, Marta R. Transgressão pulsional e geracional. In. Cardoso, M.R & Marty, F. (Org) Destinos da adolescência. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

Savietto, B. Adolescência, ato e atualidade. Curitiba: Juruá, 2010.

Aula 3: A co-participação das crianças e dos jovens na cidade

Profa Beatriz Takeiti, Fac. Medicina, UFRJ

Profa Giselle Nielsen Arteiro, Fac. Arquitetura e Urbanismo, UFRJ

Ementa:

O que é a cidade na perspectiva de crianças e jovens; cidade X favela/comunidade/periferia; relação escola/cidade: territórios educativos; participação social: pesquisar-COM as infâncias; mobilidade urbana cotidiana e os jovens na cidade participação de jovens na favela/cidade.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Referências:

- AZEVEDO, G. A. N. Sobre o habitar da criança no espaço público: desenclausurando a infância, In: AZEVEDO, G. A. N. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, p. 16-35, 2019. Disponível em: <http://www2.gae.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/04/Territ%C3%B3rios-Educativos.pdf>
- TAKEITI, B. A., VICENTIN, M. C. G. Periferias (in)visíveis: o território-vivo da Brasilândia na perspectiva de jovens moradores. Revista Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 29, n.1, p. 144-157, março, 2017. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i1p144-157>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29591>
- GONÇALVES, M. V., MALFITANO, A. P. S. Mobilidade urbana cotidiana de jovens moradores de favela. Cadernos de Estudos Urbanos. Instituto das Cidades, Universidade Federal de São Paulo, v. 3, p. 24-39, 2022. Disponível em: https://www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus_zona_leste/documentos/Artigos/Informes/Caderno%20de%20Estudos%20Urbanos%20-%20Volume%203.pdf#page=25

Aula 4: A escola e a co-participação das crianças na construção do projeto educacional

Profa Patricia Corsino, Fac. Educação, UFRJ

Profa Conceição Seixas Silva, Depto. de Estudos da Infância, UERJ

Prof Eduardo Alexander Fonseca, Fac. Medicina, UFRJ

Ementa:

Participação e o processo de negociação e disputa em torno das posições ocupadas por adultos e crianças dentro do contrato geracional; o ofício de ser de estudante hoje: o sentido e expectativas que as crianças conferem a essa identidade, e os caminhos que se abrem e os entraves que se interpõem para a sua participação no desempenho deste ofício; hierarquização em contextos educacionais: as formas de silenciamentos e/ou de emancipação da criança que são alimentadas a partir deste arranjo; escola e processo de subjetivação política. Educação e participação: experiência do encontro entre adultos e crianças. Deslocamento do adulto da visão



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



transmissiva de educação para a escuta e o acolhimento do inesperado e imprevisível do agir e interagir das crianças. Brincadeira como experiência de cultura, espaço de criação, desvio, liberdade e de emergência do currículo. Protagonismo infantil e juvenil no cuidado de si e do outro. A importância da interssetorialidade nas práticas de promoção da saúde no contexto escolar.

SILVA, Conceição; GOMES, Lisandra. Participação política e infância: Como as crianças brasileiras se posicionam e se fazem presentes em seus contextos sociais. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives*, v. 31, p. 01-22, 2023.

BRANCO, Jordanna Castelo; CORSINO, Patrícia. Experiência do encontro na educação infantil: interações, brincadeiras e espaços. *Santa Maria: Educação UFSM*, v.5, 2020, p.1-26.

Aula 5: A criança e o adolescente medicalizados: o controle social da geração mais nova?

Profa. Cristiana Carneiro, Fac. Educação, UFRJ

Prof. Edson Saggese, Inst. Psiquiatria, UFRJ

A medicalização da vida como fenômeno contemporâneo, seus efeitos na educação e na clínica. A expansão do DSM na vida cotidiana, nomeações, usos e possíveis impactos. O lugar do adulto como aquele que endossa ou faz resistência à lógicas patologizantes na relação com a criança e o adolescente.

Referências bibliográficas:

CARNEIRO, C. Por que esta criança não para quieta? Mal-estar de professores ante o corpo pulsional. In: Rinaldo Voltolini; Rose Gurski. (Org.). *Retratos da pesquisa em Psicanálise e Educação*. 1ed. São Paulo: Contracorrente, 2020, v. , p. 243-258.

CARNEIRO, C; SCRINZI, M. ; ZELMANOVICH, P. *Um lugar ético para o adulto na relação com crianças e adolescentes: Bernfeld e o para além da patologização*. *Tempo Psicanalítico JCR*, v. 52, p. 243-257, 2020.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



SAGGESE, E. Uma Juventude à Flor da Pele: o dilema de adolecer ou adoecer. *Educação & Realidade* [online]. 2021, v. 46, n. 1 [Acesso em 26 Janeiro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109166>.

Aula 6: A política em questão: os jovens, o futuro e o agir político

Profa Joana Garcia, Esc. Serviço Social, UFRJ

Profa Heloisa Bezerra, Depto. Ciências Sociais, UNIRIO

Ementa

Esta aula pretende abordar a confluência da juventude com a política, a partir de dois enfoques principais: a pluralidade da condição juvenil, expressa nos seus determinantes sociais, como classe, raça e gênero, e a relação deste segmento plural com a política na sua expressão institucionalizada bem como nas suas formas de organização na sociedade civil.

Referências sugeridas:

Albuquerque, Juliene e Costa, Mônica. Jovem como agente estratégico de desenvolvimento: entre discursos e política. R. Katál., Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 100-108 jan./jun. 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/sb4xf7myF398vzyzgrtd6Rg/?lang=pt#>

Castro, Lucia R. Juventude e Socialização Política: Atualizando o Debate, in Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Out-Dez 2009, Vol. 25 n. 4, pp. 479-487. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/nLMbYqkTGwGdc9JRMbs7BfH/?lang=pt>

Monteiro, Simone e Cecchetto, Fatima. Cor, gênero e classe: dinâmicas da discriminação entre jovens de grupos populares cariocas, in Cadernos Pagu (32), janeiro-junho de 2009:301-329.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/f6NNgbTHP4gT4Nmn8sDbVgb/?lang=pt#>



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Silva, Conceição, Azevedo, Gisele e Bezerra, Heloisa. Escuta e diálogo: crianças e jovens na formação de minipúblicos potentes para a construção de políticas inclusivas, in *Desidade*, n 31 . ano/año 9 . set/sep - dez/dic 2021. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/46034>

Aula 7: Sexualidade, Ambientes Virtuais e Juventude: Uma introdução ao debate contemporâneo

Profa: Simone Ouvinha Peres, Inst. Psicologia, UFRJ

Ementa

Apresentar o problema do crescimento do acesso à conteúdos sobre sexualidade e pornografia por adolescentes e jovens nos ambientes virtuais; Conhecer e discutir o tema da sexualidade, ambientes digitais e o acesso pornografia, assim como suas implicações para adolescentes e jovens; Introduzir a ideia de gerações no âmbito do estudo da sexualidade na adolescência para a compreensão das mudanças nas relações geracionais; Enfocar aspectos da sexualidade na adolescência e juventude na perspectiva do construccionismo social e interdisciplinar.

Referências Bibliográficas

BOZON, Michel. *Sociologia da sexualidade*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

FERREIRA, Vitor Sérgio (Special Issue Editor). *Youth Studies and Generations. Values, Practices and Discourses on Generations*. Basel, Switzerland: MDPI, 2020.

STENGEL, Márcia; PERES, Simone Ouvinha; LÓPEZ, Pablo Gómez. *Autonomia e vulnerabilidades de jovens no acesso à pornografia em ambientes digitais: um debate necessário no campo da sexualidade*. *Revista Cocar*, 2023 (artigo aceito para publicação).



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Aula 8: A escuta de crianças e adolescentes no contexto da saúde e da educação: dificuldades e impasses

Profa Ana Lucia Ferreira, Fac.Medicina, Inst. Pediatria, UFRJ

Profa. Cláudia Braga de Andrade, Escola de Educação, UNIRIOEmenta

A escuta de crianças e adolescentes. Comunicação com a família. As estratégias de intervenções coletivas e individuais no contexto da saúde e da educação. A dimensão sociopolítica do sofrimento psíquico e do mal-estar na infância e na adolescência.

Bibliografia:

1. ROSA, M. D. A Clínica Psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2a edição. 2016.
2. DOHMS, M & GUSSO, G (org). Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Aula 9: Violência Doméstica: Interseções entre crianças/adolescentes e mulheres

Profa Rosana Morgado, Esc. Serviço Social, UFRJ

Tendo por referência a perspectiva das relações de gênero analisar a gravidade do fenômeno da violência doméstica e suas interseções entre crianças/adolescentes e mulheres. Descortinar o fenômeno através dos marcadores de classe, gênero e raça. Apresentar e problematizar o alcance de leis, políticas/programas em curso e as estratégias de proteção existentes. Analisar as particularidades da Rede Especializada no município do Rio de Janeiro.

Referências:

ALMEIDA, S. S.. “Essa violência mal-dita”. In: ALMEIDA.S.(org) Violência de Gênero e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, Série Didáticos, 2007, p. 12- 24.

COPELLO, V. O fim do silêncio: a efetividade da Justiça na garantia de direitos das mulheres em situação de violência doméstica. In: A Defensoria Pública e a atuação na defesa da mulher. CEJUR. Rio de Janeiro, 2017. 344p.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



MEDEIROS, L. Em briga de marido e mulher, o Estado deve meter a colher: políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Reflexão, 2016.

MORGADO, R. Separação: Riscos e Femicídio. In: MAIA, R.; CRUZ, V. (Orgs.). Saberes Plurais: produção acadêmica em sociedade, cultura e Serviço Social. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018, v. VI, p. 39-57.

TEIXEIRA, M. C. R. e MORAIS, M. B. A interface Direito/Psicologia/Serviço Social: a atuação da equipe técnica no NUDEM. In: A Defensoria Pública e a atuação na defesa da mulher. CEJUR. Rio de Janeiro, 2017. 344p.

Aula 10: O Futuro e o Presente das Gerações

Vários Professores



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



7.

FUTUROS DAS ENERGIAS E DAS CIDADES



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Infraestruturas Goeconômicas do Desenvolvimento: Finanças e Energia” - (FUTURA CBA 834)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: Carlos Henrique Vieira Santana

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas, 2 créditos

Parceria: UNILA/INCT-PPeD

A literatura ainda é incipiente quanto a análise sobre o papel das estratégias comerciais, financeiras e de investimento para integração entre grandes países de renda média. Nesse contexto, as pressões comerciais sobre as commodities energéticas e o uso do sistema financeiro como alavanca geopolítica tem disparado ondas de choque sobre os arranjos globais do capitalismo. Por isso, os espaços para a criação de mecanismos de coordenação financeira e comercial entre as economias de renda média tem sido abertos. Exemplo disso são os acordos bilaterais de swap entre bancos centrais, os novos bancos multilaterais de desenvolvimento e infraestrutura, além dos sistemas de pagamento interbancário concorrentes ao SWIFT. Todos constituem um recente arcabouço regulatório que busca criar margens de manobra financeira fora do arranjo de Breton Woods. Esse curso pretende explorar esse arcabouço de integração financeira, o papel dos recursos energéticos, efeitos institucionais sobre a democracia e a proeminência da China e Rússia para criação de uma infraestrutura goeconômica competitiva.

Bibliografia:

Ahuja, A and Kapur, D (2018) India’s Geoeconomic Strategy. *India Review*, 17(1): 76–99 DOI: 10.1080/14736489.2018.1415282

Alshareef, S (2022) The Gulf’s shifting goeconomy and China’s structural power: From the petrodollar to the petroyuan? *Competition and Change*. DOI: 10.1177/10245294221095222

Beeson, M & Crawford, C (2022). Putting the BRI in Perspective: History, Hegemony and Geoeconomics. *Chinese Political Science Review*



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



COLÉGIO BRASILEIRO DE
ALTOS ESTUDOS

Beeson, M (2018) Geoeconomics with Chinese characteristics: the BRI and China's evolving grand strategy, *Economic and Political Studies*, 6:3, 240-256, DOI: 10.1080/20954816.2018.1498988

B. Kong & K. Gallagher. (2016) *The Globalization of Chinese Energy Companies: the role of state finance*. Boston University

Blackwill, R. & Harris, J. (2016) *War by Other Means: geoeconomics and statecraft*, Cambridge: Harvard University Press

Chacko, P (2015) The New Geo-Economics of a Rising India: State Transformation and the Recasting of Foreign Policy. *Journal of Contemporary Asia*, Vol. 45, No. 2, 326–344, doi: 10.1080/00472336.2014.948902

Chen, M. (2020) Beyond Donation: China's Policy Banks and the Reshaping of Development Finance. *Studies in Comparative International Development* 55, 436–459 DOI: 10.1007/s12116-020-09310-9

D'Costa, A (2014). Compressed Capitalism and Development, *Critical Asian Studies*, 46:2, 317-344, DOI: 10.1080/14672715.2014.898458.

Diesen, G. (2019), The Geoeconomics of Russia's Greater Eurasia Initiative. *Asian Politics & Policy*, 11: 566-585. DOI: 10.1111/aspp.12497

Esarey, A; M. Haddad, J. Lewis, S. Harrell. (2022) *Greening East Asia - the rise of the ecodevelopmental state*. University of Washington Press

Gallagher, K & Kozul-Wright, R (2022). *The Case for a New Bretton Woods*. Cambridge: Polity

Gustafson, T (2020). *The Bridge: Natural Gas in a Redivided Europe*. Harvard University Press.

Helleiner, E & Wang, H (2018) Limits to the BRICS' challenge: credit rating reform and institutional innovation in global finance, *Review of International Political Economy*, 25:5, 573-595, DOI: 10.1080/09692290.2018.1490330

Hopewell, K (2016) *Breaking the WTO: How Emerging Powers Disrupted the Neoliberal Project*. Stanford University Press



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Kong, B & Gallagher, K (2017) Globalizing Chinese Energy Finance: The Role of Policy Banks, *Journal of Contemporary China*, 26:108, 834-851, DOI: 10.1080/10670564.2017.1337307

Kong, B & Gallagher, K (2020). “Chinese Development Finance for Solar and Wind Power Abroad”. GCI WORKING PAPER. 2020.

Liu, Z., & Papa, M. (2022). *Can BRICS De-dollarize the Global Financial System? (Elements in the Economics of Emerging Markets)*. Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781009029544

Luong, P. J., & Sierra, J. (2015). The Domestic Political Conditions for International Economic Expansion: Lessons from Latin American National Oil Companies. *Comparative Political Studies*, 48(14), 2010–2043.

McNally, C & Gruin, J (2017) A novel pathway to power? Contestation and adaptation in China’s internationalization of the RMB, *Review of International Political Economy*, 24:4, 599- 628, DOI: 10.1080/09692290.2017.1319400

Mitchell, T. (2013) *Carbon Democracy*. NY/London: Verso

Nölke, A. (2022). *Goeconomic Infrastructures: Building Chinese-Russian Alternatives to SWIFT*, In *Capital Claims: The Political Economy of Global Finance* (Edited by B. Braun and K. Koddenbrock), Routledge

Ross, M (2012) *The Oil Curse*, Princeton University Press

Sanderson, H & Forsythe, M. (2013) *China’s Superbank*. John Wiley & Sons

Scholvin, S. and Malamud, A. (2020) Is Brazil a Goeconomic Node? *Geography, Public Policy, and the Failure of Economic Integration in South America*. *Brazilian Political Science Review*, 14(2): 1-39 doi: 10.1590/1981-3821202000020004

Sierra, J & Hochstetler, K (2017) Transnational Activist Networks and Rising Powers: Transparency and Environmental Concerns in the Brazilian National Development Bank, *International Studies Quarterly*, 61(4): 760–773, DOI: 10.1093/isq/sqx069

Stuenkel, O (2018) *O Mundo Pós-Occidental*. Rio de Janeiro: Zahar



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Urdinez, F.; Mouron, F.; Schenoni, L.; and Oliveira, A. (2016) Chinese Economic Statecraft and U.S. Hegemony in Latin America: An Empirical Analysis, 2003-2014. *Latin American Politics and Society*. 58(4): 3-30, DOI: 10.1111/laps.12000

Yergin, D (2012) *O Petróleo: Uma história mundial de conquistas, poder e dinheiro*. São Paulo: Paz e Terra

Wilson, J (2019) The evolution of China's Asian Infrastructure Investment Bank: from a revisionist to status-seeking agenda. *International Relations of the Asia-Pacific*, Volume 19, 147– 176, DOI: 10.1093/irap/lcx015

W. Shi & M. Ye. (2021) Chinese Capital Goes Global: the belt and road initiative and beyond. *Journal of East Asian Studies* 21, 173–192, DOI: 10.1017/jea.2021.14.

W. Hu; Y. Ge; Q. Dang; Y. Huang; Y. Hu; S. Ye; S. Wang. (2020) Analysis of the Development Level of Geo-Economic Relations between China and Countries along the Belt and Road. *Sustainability*, 12, 816; doi:10.3390/su12030816.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Futuros da Energias e das Cidades” - (FUTURA CBA 822)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professor Responsável: Paulo Ferrão (Universidade Técnica de Lisboa)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 15 horas, 1 créditos

Sessão 1 - As estratégias para o desenvolvimento sustentável e o Futuro da Energia. Do metabolismo das nações ao metabolismo das cidades.

Sessão 2 - Da avaliação do ciclo de vida de produtos e serviços ao impacto das cidades nas alterações climáticas.

Sessão 3 - Sistemas energéticos com baixa pegada carbónica nas cidades. Fundamentos e aplicações na gestão de edifícios, mobilidade e resíduos.

Sessão 4 - A importância dos gémeos digitais (Digital Twins) na sustentabilidade energética e na economia circular.

Sessão 5 - Rumo às cidades do futuro: “contratos para a neutralidade climática”. Análise do caso de estudo da Missão Europeia “Climate Neutral and Smart Cities (https://research-and-innovation.ec.europa.eu/funding/funding-opportunities/funding-programmes-and-open-calls/horizon-europe/eu-missions-horizon-europe/climate-neutral-and-smart-cities_en)” e discussão de como desenvolver uma estratégia rumo à neutralidade climática - pontes para a cooperação com a cidade do Rio de Janeiro.

Bibliografia

Análise do caso de estudo da Missão Europeia “Climate Neutral and Smart Cities (https://research-and-innovation.ec.europa.eu/funding/funding-opportunities/funding-programmes-and-open-calls/horizon-europe/eu-missions-horizon-europe/climate-neutral-and-smart-cities_en)” e discussão de como desenvolver uma estratégia rumo à neutralidade climática - pontes para a cooperação com a cidade do Rio de Janeiro.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



8.

FUTUROS DAS GEOPOLÍTICAS E DAS GOVERNANÇAS GLOBAIS



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Cátedra Anna Jaguaribe

Curso: “A China Contemporânea. Moldura Conceitual, Soberania Financeira, Regulação e Estratégias de Desenvolvimento e Inovação” - (FUTURA CBA 823)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Leonardo Burlamaqui* (UERJ) e *Adriano Proença* (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Parceria: CEBRI

A Ásia é hoje o centro mais dinâmico do capitalismo contemporâneo. Na década de 60 o Japão, tendo emergido da destruição maciça perpetrada pela segunda guerra mundial, assume a liderança econômica na região e se torna, nos anos 70, a segunda maior economia do planeta. Entre 1960 e 1990, Coréia do Sul, Cingapura, Taiwan e Hong-Kong emulam a estratégia de desenvolvimento japonesa e se tornam *economias desenvolvidas e politicamente estáveis*.

Em seis décadas após sua independência da Malásia (1965), Cingapura atinge uma renda per capita de U\$ 82.000 (em 1966 era de cerca de U\$ 500,00). A renda per capita na Coréia do Sul é, hoje, U\$ 29.000,00 e seu coeficiente de Gini é 0.29, menor do que o do Japão (0.33) e muito menor do que o Norte-americano (0.39). Entretanto, o maior exemplo de “ultrapassagem relâmpago” em matéria de desenvolvimento econômico e transformações sociais é a China.

De um país a beira do colapso econômico nos anos 60, a China é, hoje, a segunda economia do mundo (ou a primeira em PPP), o maior produtor e exportador de manufaturas, detém o maior saldo em conta corrente no balanço de pagamentos, o maior sistema bancário e o maior volume de reservas internacionais do planeta. Em simultâneo, tem removido milhões de habitantes da linha de pobreza a cada ano e gerou uma robusta classe média que já ocupa a primeira posição em termos de turismo internacional.

O objetivo do curso é prover uma análise, informada por dados, dos fundamentos econômicos e institucionais desse fenômeno, o “padrão de desenvolvimento asiático”, tendo a China como



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



foco principal. Adicionalmente, pretende-se abrir espaço para uma discussão do impacto global da sua expansão, suas lições, implicações estratégicas, e das escolhas de política pública mais adequadas para o Brasil em um universo econômico crescentemente “orientalizado”.

Bibliografia:

Amsden, A & Wan-wen Chu. 2003- Beyond Late Development- Taiwan's Upgrading Policies. The MIT Press.

Bell, Daniel A.-2015-The China model _ political meritocracy and the limits of democracy- Princeton University Press.

Breznitz, D. & Murphree, M. – 2011. The Run of the Red Queen. Yale University Press.

Burlamaqui, L: 2015 a. “Finance, Development and the Chinese Entrepreneurial State” in Brazilian Journal of Political Economy. Vol 35, n 4.

Burlamaqui, L: 2015 b. As Finanças Globais e o Desenvolvimento Financeiro Chinês: Um Modelo de Governança Financeira Global Conduzido pelo Estado *in* China em Transformação: Dimensões Econômicas e Geopolíticas do Desenvolvimento, IPEA.

Burlamaqui, L: 1995: Capitalismo Organizado no Japão. Uma interpretação a partir de Schumpeter, Keynes e Polanyi. Tese de Doutorado. IE/ UFRJ.

Burlamaqui, L: 1989. “Condicionantes Sócio-políticos e Política Industrial na Coreia do Sul. *In* Contexto Internacional.

Chen, L. Y. – 2022. Influence Empire. Hodder & Stoughton, UK.

Economy, E . 2018- The Third Revolution_ XI Jinping and the New Chinese State. Oxford University Press.

Fishlow, A - 2003. Review of Gerschenkron 1962.

Hundt, D. 2008 - Korea's Developmental Alliance_ State, Capital and the Politics of Rapid Development (Routledge Advances in Korean Studies. Routledge



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Johnson, C: 1982 - MITI and the Japanese Miracle. Stanford University Press.
- Kroeber, A. 2016 - China's Economy_ What Everyone Needs to Know-Oxford University Press.
- Miller, T. 2017 - China's Asian Dream_ Empire Building along the New Silk Road. Zed Books
- Naughton, B. 2007.- The Chinese Economy- Transitions and Growth. The MIT Press.
- Naughton, B & K. S. Tsai-2015.eds - State Capitalism, Institutional Adaptation, and the Chinese Miracle-Cambridge University Press.
- Park, Y.C & Patrick, H - 2013.How Finance Is Shaping the Economies of China, Japan, and Korea Columbia University Press
- Pempel, T. J (eds.) -2012. Japan in Crisis: What Will It Take for Japan to Rise Again? Palgrave, Macmillan.
- Proença, A. (coord.) – 2011. Tecnologia e Competitividade em Setores Básicos da Indústria Chinesa: Estudos de Caso. Mimeo (pdf), COPPE/UFRJ.
- Sheng, A: 2009 From Asian to Global Financial Crisis: An Asian Regulator's View of Unfettered Finance in the 1990s and 2000s. CUP.
- Sheng, A & Soon, N.G – eds: 2017. China's Shadow Banking System.
- Shin & Chang-2003. Restructuring 'Korea Inc.': Financial Crisis, Corporate Reform, and Institutional Transition. Routledge.
- Studwell, J: 2013.How Asia Works. Grove Press.
- Sumikawa, S: 1999. The Meiji Restoration – Modern Roots of Japan. Manuscript.
- Tao, T., Cremer, D. & Chunbo, W. – 2017. Huawei – Leadership, Culture and Connectivity. Sage Publications.
- Tooze, A - 2018. Crashed_ How a Decade of Financial Crises Changed the World . Viking Press
- Torres, E - A Economia Política do Japão -1992-Tese de Doutorado. UFRJ
- Torres, Ernani- 1997- A crise da Economia Japonesa nos anos 90 - REP



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Wade, R: 1990. Governing the Market; Princeton University Press.

Wakatabe, M 2015.-Japan's Great Stagnation and Abenomics_ Lessons for the World - Palgrave Macmillan.

Weiss & Thurborn .2006-Korea & Taiwan -Investing in Openness-NPE

Yong, H. & Yazhou, H. – 2017. Haier Purpose. Infinite Ideas Ltd.

Zeng, M. – 2018. Smart Business. Harvard Business Review Press.

Zeng, M. & Williamson, P.J. – 2007. Dragons at your door. Harvard Business School Press.

** Passível de revisão: títulos podem e serão acrescentados ou excluídos até o início da cátedra.*



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Políticas de Segurança numa Perspectiva Geopolítica” - (FUTURA CBA 835)

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Domício Proença Júnior e Roberto Bartholo*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas – 2 créditos

A disciplina se propõe a buscar construir uma apreciação dos fundamentos pelos quais se pode vir a compreender o que explica e materializa políticas de segurança numa perspectiva geopolítica. Isso corresponde a um encadeamento dos aspectos centrais da realidade sobre os quais se consideram objetivos e se apreciam possibilidades que justificam considerar do uso de força para defendê-los diante do que elas permitem.

O trajeto pedagógico proposto corresponde a uma alternância. Por um lado, convida-se ao contato com recursos comunicativos imagéticos que servem como oportunidades de construção de perspectivas. Por outro, têm-se exposições temáticas sucintas que apresentam panoramas suficientes para o entendimento de seus temas. Em seu conjunto, buscam subsidiar uma compreensão própria por cada estudante dos fatores que limitam, explicam e articulam as formulação e implementação de políticas de segurança diante de uma reconfiguração da paisagem geopolítica.

Agenda

1. Réquiem do Mundo Unipolar/extraclasse: assistir/ Herzog 2016a
2. Discussão: a natureza
3. O Mundo que Temos: um panorama/extraclasse: assistir/ Herzog 2010
4. Discussão: humanos
5. Linguagem: a mãe de todas as instituições
6. A Sina da Palavra Escrita
7. Globalizados, até quando: o auge de 2018



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



8. Meios de Força: um alargamento do estado da arte do bélico
9. Cultura: o alvorecer da multiplicidade/extraclasse: assistir/ Herzog 2016b
10. Discussão: arquitetos do futuro
11. O Poder do *Fiat*
12. O Destino de Todo Vivente

Referências

- Bartholo, Roberto. 1986. *Os Labirintos do Silêncio*. Marco Zero.
- Bartholo, Roberto & Proença Júnior, Domício. 2021. “Sister Death, Cousin Grief: modes of presence before life and death”. *Frontiers in Psychology* 12, DOI:10.3389/fpsyg.2021.598096
- Binswanger, Hans Christoph. 2010. *Dinheiro e Magia*. Zahar.
- Christian, David. 2022. *Big History*. DK.
- Flusser, Vilém. 2022. *A Escrita: há futuro para a escrita?* Annablume Editora.
- Herzog, Werner. 2010. *Cave of Forgotten Dreams*. IFC Films.
<<https://watchdocumentaries.com/cave-of-forgotten-dreams/>>
- . 2016a. *Into the Inferno*. Netflix. <https://www.youtube.com/watch?v=KIUKp__Qgyc>
- . 2016b. *Lo and Behold, Reveries of the Connected World*. Magnolia Pictures.
<https://archive.org/details/loandbehold_202001>
- Martyanov, Andrei. 2019. *The (Real) Revolution in Military Affairs*. Atlanta, GA: Clarity Press.
- . 2021. *Disintegration: indicators of the coming American collapse*. Atlanta, GA: Clarity Press.
- Zeihan, Peter. 2022. *The End of the World is just Beginning, mapping the collapse of globalization*. New York, NY: Harper Business.



[instagram.com/cbaeufRJ](https://www.instagram.com/cbaeufRJ)
[facebook.com/altosestudos](https://www.facebook.com/altosestudos)
cbae.ufrj.br



UFRJ

